ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1944 N.º 7867

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O 2.º Exército britânico ocupou Venraij a 12 quilómetros da fronteira alemã

LONDRES, 18.—Do correspondente especial da Reuter junto do 2.º Exército britanico, Charles Lynch: As tropas britanicas ocuparam Venraij, onde cessou tôda a resistência organizada.

Após a ocupação da cidade, as fôrças britanicas avançaram alguns quilómetros para sueste.

Venraij fica apenas a 12 quilómetros da fronteira alemã. E' um importante entroncamento ferroviário e reunem-se também ali cinco estradas principais.

As tropas britanicas do general Dempsey, apoiadas pelas formações blindadas do general Hodges, combatiam para a conquista dêste vital entroncamento há muitos dias e os alemães defendiam-no vigorosamente.—(Reuter).

Uniram-se os dois grupos das fôrças de Dempsey

LONDRES, 18.—O correspondente especial da Reuter junto do 21.º grupo de exércitos, Desmond Tighe, informa que dois grupos das fôrças do general Dempsey se uniram no sector de Overloon. As tropas inglesas dominam agora uma forte linha de batalha ao sul da estrada de Deurne a Venraij.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 18.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «Na bôlsa de resistência do Escalda, as tropas aliadas alcançaram a região

(Continua na 12.ª pag.)

Os alemães abandonaram a cidade lituana de Virbalis próximo da Prússia

ESTOCOLMO, 18.—Segundo informações aqui recebidas, as fôrças alemãs evacuaram a cidade de Virbalis, na Lituania.

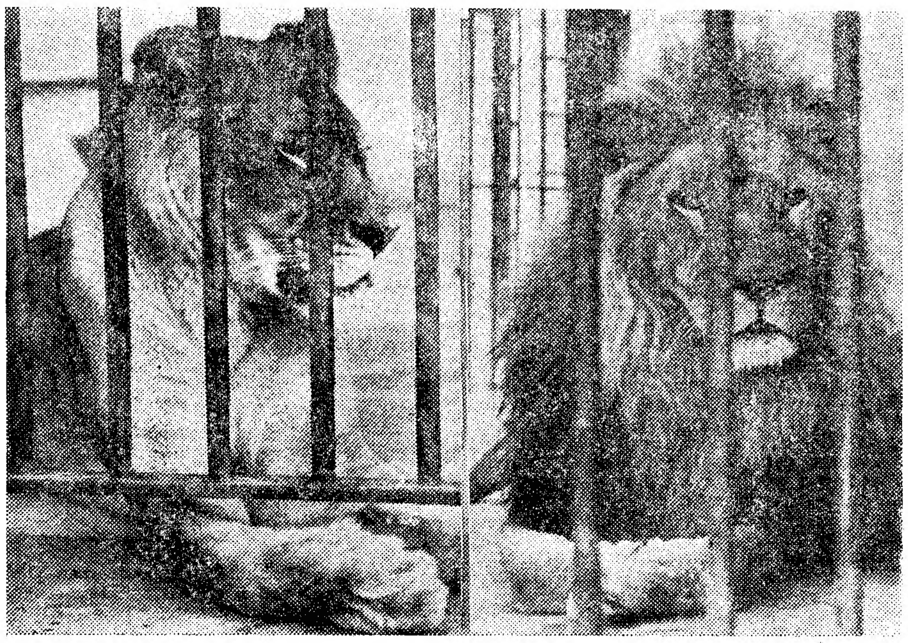
Virbalis fica seis quilómetros e meio a leste da fronteira da Prussia Oriental, mesmo ao sul da estrada principal e linha de caminho de ferro que ligam Kaunas a Koenigsberg.—(R.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18.—Comunicado do Supremo Comando:

Na foz do Escalda, luta-se renhidamente por cada metro de terreno. A leste de Helmond, os ingleses passaram á ofensiva, com pederosas fôrças, apoiadas por bombardeiros. As nossas tropas interceptaram as investidas do adversário e reconquistaram terreno que se perdera temporáriamente. O inimigo sofreu graves perdas sangrentas. Além disso, foram-lhe destruidos 47 tanques.

(Continua na 12.ª pag.)



Um casal de leões que constitue um dos grandes atractivos do Jardim

UMA DATA NA VIDA DE LISBOA

O Jardim Zoológico *inaugurou-se há 60 anos*

O acontecimento comemorou-se hoje

Quem verdadeiramente teve a ideia do Jardim Zoologico foi um notavel medico holandês, o dr. Van der Laan, que viera para Portugal com o seu rolo de mestre de Utrech e uma doença pulmonar; acolhera-se á amizade simpatica do professor Sousa Martins—outro tocado dos pulmões—e por cá ficou. O clima de Portugal era uma maravilha. Talvez um jardim de aclimação com amplo arvoredo fôsse para ele um refugio.

Os dois medicos lançaram mãos á obra; meteram o bom «rei artista», D. Fernando, na contenda, fizeram-no presidir a uma assembleia realizada a 19 de fevereiro de 1883, reuniram capitalistas, um deles Antonio Augusto Carvalho Monteiro, cobriram em três dias 60 contos de acções, para um total de 300, e fundaram a Sociedade do Jardim Zoologico em 1 de outubro desse ano.

A ideia mãe—segundo se via no «Jornal do Comercio», do dia de S. João, de 1863—era de D. Luiz, que pensára fazer um Jardim Zoologico na sua Tapada da Ajuda.

Onde, porém, se havia de construir este parque de aclimação?

José Maria Eugenio de Almeida, que tinha em Palhavã o seu magnifico palacio, restaurado por Cinatti, com um frondoso parque de grangeio—morrera. Sua viuva casára em segundas nupcias com o deputado João Antonio Pinto, e ao visconde de S. Januario, presidente da primeira comissão organizadora do Jardim, não foi dificil persuadir a sr.ª D. Maria das Dôres de Almeida Pinto a ceder o seu parque, com bom grado do filho Carlos Maria Eugenio de Almeida. As obras principiaram em novembro de 1883.

Em 23 de maio de 1884—fez sessenta anos ha poucos meses—inaugurou-se o Jardim Zoologico. Foi um acontecimento na pacata Lisboa do Passeio Publico.

A politica não andava calma. A questão do Zaire provocava comicios e dava aso a campanhas furibundas nos jornais da oposição. O ministerio de Antonio Maria Fontes Pereira de Melo—acusado de dictatorial!—ia realizar eleições, e apareciam os nomes de Ressano Garcia, Rosa Araujo e Policarpo Anjos na lista de Lisboa.

vestindo de vermelho, mais sangue do povo. Os Peixinhos, os Robertos—a quem Guerrita chamava «los ingleses de Portugal», porque usavam «matacões» como os velhos capitães de

Na vespera houvera, no Campo de Santana, uma corrida de 13 touros, de Teodoro de Oliveira, com D. Luiz do Rego, sempre de casaca preta mosqueada de borboletas brancas a fugirem do colete, e com Alfredo Tinoco, esse

(Continua na 11.ª pag.)

Belgrado foi libertada com excepção de dois bairros onde combatem três divisões alemãs

LONDRES, 18—A rádio jugoslava livre informou ontem á noite, transmitindo o comunicado do Q. G. do marechal Tito, que o Exército soviético e as fôrças partidárias libertaram a cidade de Belgrado toda, com excepção de dois bairros. Há ainda três divisões alemãs na cidade, que estão a ser repelidas numa violenta luta de casa para casa.

O comunicado diz: «No quarto dia de batalha pela posse de Belgrado, unidades dos 1.º e 12.º Exércitos de libertação jugoslava, juntamente com unidades do Exército russo, libertaram tôda a cidade, excepto os bairros de Savamlae e Darcol. Três divisões alemãs que se encontram na cidade opõem uma defesa desesperada. O teatro Nacional foi libertado esta manhã. O 1.º andar do edificio do Banco Nacional caiu em nosso poder, emquanto o 2.º é ainda ocupado pelos alemães. Fora de Belgrado, na região de Grocka-Mirijevo, duas divisões alemãs renderam-se».—(R.).

Esferas de influência

Com a cidadela germanica assediada e atacada de todos os lados, o mundo deixou de se interessar pelos problemas da guerra. A realização prática da estratégia de Teherão criou um precedente que está na origem dêsse desinterêsse. As hostilidades podem ainda prolongar-se por algum tempo. E' natural que se registem surpresas de caracter tactico e local. Mas o quadro em que deve produzir-se a decisão militar foi vigorosamente traçado entre maio e setembro dêste ano, entre o inicio da ofensiva sincronizada dos Aliados e a entrada das tropas soviéticas na planicie hungara.

Suponhamos que as divergencias profundas que separam as concepções das grandes potências coligadas na luta contra o Reich conduziam á realização duma paz separada com qualquer delas. Admitamos que a revelação de novas armas prolongava, na pesquisa das contra medidas necessárias, a duração da luta. Consideremos a viabilidade duma resistência demorada da nação alemã, erguida em armas contra o invasor, ressuscitando o milagre da «levée em masse». Nem por isso se riscariam da história e do panorama presente das realidades inelutaveis cinco anos de guerra, com todas as suas consequências. Os mortos não ressuscitariam, os feridos ir-

(Continua na pag central)

A futura Liga das Nações não terá uma sede fixa — segundo informou Roosevelt

WASHINGTON, 18—Na conferência á Imprensa o Presidente Roosevelt disse ontem que o centro da organização das Nações Unidas não ficaria ligado a um local, mas que se poderia reunir em todo o mundo. Deu como exemplo a forma de proceder da União Pan-Americana, dizendo que essa organização se não reuniria sempre no mesmo lugar. As conferências realizaram-se em Montevideu, Lima, Buenos Aires, Havana e ultimamente no Rio de Janeiro. O Presidente Roosevelt não disse onde o Secretariado permanente se estabeleceria.

O Presidente pediu aos jornalistas que estudem com atenção o grande objectivo de garantir a paz para o nosso tempo. Disse haver muitas pessoas que tentam espalhar a confusão entre a população do mundo sôbre assuntos relativamente pouco importantes.—(R.).

AS BOMBAS VOADORAS

LONDRES, 18—Muitas das bombas voadoras lançadas ontem á noite sôbre a Inglaterra foram destruidas pela artilharia antiaérea e por caças nocturnos britanicos.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Continuação da instabilidade atmosferica. Alguns nevoeiros matinais junto ao litoral ocidental. Vento predominante NW moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *máxima, 22º,2; minima, 15º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º; minima, 14º,1.*

A abertura

de novos hoteis e restaurantes

Francisco Valença foi felicíssimo na sua página do *Sempre Fixe* de hoje, relativa á abertura de novos hoteis e restaurantes e á escassez de comestiveis.

A página gráfica de Botelho «Ecos da semana» foca, com graça e oportunidade, os ultimos acontecimentos nacionais.

Desenhos de Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, Pinteus e Zé Gonçalo, a página de letras e tretas, «O Porto Alegre», as secções de desporto, de teatro, de ditos da semana, de anedotas, de palavras cruzadas e de charadas... chaladas, completam êste interessante número do «Fixe».

Número avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

O SALÃO DE VIENA
Telefone 25292
apresenta **O Agneau des Indes**
Gerência: SOUSA BRANCO
R. Eugénio dos Santos, 27-1.º
MADRID LISBOA

A nossa Agricultura

O valor patriótico e de bem servir a nossa Economia pela Sociedade de Adubos Reis, L.da

ARTUR REIS
Fundador da Sociedade Adubos Reis, Ltd.ª

A evolução natural que os proprios motivos internacionais impõem, por assim dizer, tacitamente a todas as nações—será a de se apurarem todos os recursos e possibilidades desses povos.

O desenvolvimento economico duma nação implica, necessariamente, uma segurança de progresso quer no campo da industria, quer no da agricultura.

Se olharmos bem, encontramos em Portugal um país eminentemente agricola, possuindo um solo fertil e uma notavel predisposição para o cultivo das terras em todos os seus habitantes.

Desenvolvendo-se a nossa agricultura, para o que, repetimos, possuimos natas condições, desenvolve-se, portanto, o nosso comercio, a nossa exportação, o nosso progresso economico.

E', pois, inteiramente justo que se nomeie e dignifique todos aqueles que, compreendendo profundamente o problema, auxiliam tal desenvolvimento, alardeando um amplo e vasto espirito de iniciativa e uma energia fervorosa de bem servir e favorecer a economia portuguesa, pilar dos mais solidos da vida dum povo.

Citemos, para exemplo das nossas palavras, o poderoso auxilio que ao progresso agricola foi dado—e continua a dar—pela importantissima «*Sociedade de Adubos Reis, Ltd.ª*», e cuja sede é no Rossio, 102.

Deve-se ao seu fundador, o sr. Artur Reis, um nome dos mais valiosos da agricultura cientifica portuguesa, a profunda remodelação que no processo português da cultura e trato das terras foi introduzida pelos adubos organicos.

Nos mais diversos pontos do país fundaram-se fabricas de adubos que lançaram os seus produtos por toda a parte, do Minho ao Algarve.

O lavrador português foi ensinado e auxiliado a tirar o maior rendimento do seu trabalho arduo e valoroso. A agricultura deu um grande e firme passo no seu caminho.

Hoje a notavel e antiga firma representa, por si propria, o que em Portugal se tem feito para a melhoria das culturas, mercê dos produtos fornecidos.

O seu socio gerente, o sr. Filipe Diogo Vitor dos Reis, filho e continuador do fundador, e com a colaboração na gerencia do seu colega, o sr. Fernando Figueiredo Neto, tem sabido manter uma orientação modelar e perfeita, onde, naturalmente, se reflectem as suas notaveis qualidades de iniciativa, cultura, conhecimentos tecnicos e senso pratico na resolução dos mil problemas que tem de resolver continuamente.

Percorrendo inumeras vezes a Europa e os grandes centros fabris e agricolas, o sr. Filipe Reis estudou, observou. O fruto desse estudo está á vista de todos—a magnifica altura a que subiu a «*Sociedade de Adubos Reis, Ltd.ª*».

As suas fabricas modelos de Setubal, Sacavem, Porto e Pampilhosa do Botão, maravilhosamente montadas, possuindo os mais modernos maquinismos, erguidas em edificios amplos e magnificos, atestam o valor progressivo e a sã orientação que preside á vida da notabilissima firma, onde o seu comercio de Adubos organicos e quimicos, produtos quimicos, que se alarga a farinhas de peixe e oleos de peixe, com importação e exportação, é constante.

FILIPE DIOGO VITOR DOS REIS
Socio-gerente da Sociedade Adubos Reis, Lt.ª

A parte comercial iguala a parte tecnica. As suas tabelas de preços acompanham a nossa Economia, e auxiliam o cliente, cifrando-se tal modicidade na superior expansão dos seus produtos. Por todo o país, do Norte ao Sul, os seus adubos são procurados e exigidos.

E na verdade—sejamos francos—os adubos portugueses que tal empresa fabrica com mãos de portugueses, e dirigida por tecnicos tambem portugueses, em nada, na verdade, ficam a dever aos melhores e mais apurados adubos estrangeiros.

A Economia Nacional não pode nem deve esquecer o precioso auxilio que á nossa agricultura tem prestado a «*Sociedade Adubos Reis, Ltd.ª*».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DUMA MANGUEIRA—O sr. Manuel da Silva Farinha, encarregado geral da moagem da C. I. P. C., queixou-se na P. S. P. de que os gatunos, durante a noite de anteontem, furtaram da parede ,da referida companhia uma mangueira com 40 metros de comprido, um sifão e a respectiva agulheta.

FURTO NO VALOR DE 8.000$00—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residência do sr. Joaquim Baptista, na rua Washington, 17-loja, donde furtaram fatos, roupas diversas e objectos de ouro, tudo no valor de 8.000$00.

DESASTRE

OCTOGENARIA ATROPELADA — Deu entrada no Banco do hospital de São José, sem fala, D. Olinda de Castro, de 80 anos, rua Sociedade Farmaceutica, 68, 3.º, que foi atropelada, esta manhã, por um automovel, na avenida da Liberdade.

FALECIMENTO DUM PRESO

Faleceu na cadeia de Caxias o recluso Dionisio Gregorio, de 65 anos, viuvo, trabalhador, natural de Colares.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

A portaria que estabelece que a hora normal, presentemente adiantada de 60 minutos, seja restabelecida de 28 para 29 de outubro, áe 0 horas.

■ *Um decreto que abre um crédito de 1.500 contos a favor do Ministério das Obras Públicas, para refôrço de verba.*

■ *Novas instruções que determinam que as provas escritas para os exames de admissão ás universidades, que estavam marcadas para quarta-feira, 25, sejam transferidas para o dia seguinte, 26.*

■ *Um decreto que abre um crédito de 72.200$00 destinado a prover aos encargos com o alargamento do quadro de pessoal do Instituto de Oncologia.*

■ *A portaria que nomeia o comandante Quelhas de Lima director interino da Escola Nautica.*

A morte do chapéu de chuva

impermeáveis e de preços acessíveis
238, R. Augusta, 240 — LISBOA
ADÃO: Convida V. Ex.ª a visitar a sua exposição de gabardinas

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
19,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
21,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLWR	23,1		
22,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLWR	23,1	WGEX	31,4
Meia hora de noticias, comentários e música								
23,45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
Meia hora de noticias, comentários e música								
24,45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
1,45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Confie-nos V. Ex.ª a execução dos seus COLCHÕES
V. Ex. FICARÁ BEM SERVIDO
FIGUEIREDO
Estabelecido em 1864
215, R. da Prata, 217
Tel. 27605
Colchões de arame
Colchoarias — Divãs

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

Antonio Caricias

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, noite de bom fado antigo, canções humoristicas, anedotas e guitarradas. No programa: ANTONIO CARICIAS, Albina Pereira, Maria Loureiro, José Pereira, os pequenos artistas Maria Fernanda e Joaquim Ramos, e *Filipe Pinto.*

Acompanhamentos á guitarra e viola, por JAIME SANTOS e MARTINHO DA ASSUNÇÃO.

Duma carta *dela* para *ele:*

Meu amor

O nosso primeiro beijo, trocado ontem, não poderia ser mais inefável. Pudera, não! Se usamos, ambos, a pasta dentifrica

NARCYL

como poderia deixar de ser dôce e perfumado o nosso primeiro

Beijo de Amor!

TODAS AS NOITES
DAS 21,30 às 0,30 HORAS
O SALÃO-TEATRO
CASABLANCA
Telef. 21369 — Parque Mayer
apresenta o melhor espectáculo da actualidade
NUM ÊXITO ABSOLUTO
TRIO CRESSY com **RAFALEX**
Ballestero y Ballestero com Nitc-Ulés
Olga França - Albino Gomes
Mariano e Sascha — Pepita Ruiz
Hermanas Valladares
e a famosa **ORQUESTRA CARAVANA**
com o cantor **Amaral Lopes**
3 actos de verdadeiro Music-hall
15 artistas num interessante conjunto artístico
Rigorosa selecção de entrada

TRINDADE Telef. 20000
HOJE, às 21,45
«MISS BA»
com **Villaret** e **Lalande**
Aos domingos, matinée às 16 horas

VARIEDADES HOJE: às 20 e 45 e às 22 e 45
A comédia em 3 actos de grande espectáculo
A MARECHALA
Colossal desempenho da Companhia MARIA MATOS
Brevemente a comédia em 3 actos
FILHO ÉS, PAI SERÁS!...

MARIA VITORIA 2 SESSÕES às 20 e 45 e às 22 e 45
A maravilhosa revista em 2 actos, de **Fernando Santos e Almeida Amaral**
BAILE DE MÁSCARAS
com **Irene, Alvaro Pereira, Costinha** e uma grande Companhia de valores artísticos de primeiro plano

AVENIDA Telefone: 27273
ÚLTIMA SEMANA
Só até 2.ª feira, 2 sessões, às 20,30 e 22,45 com a opereta
O ZÉ DO TELHADO
No domingo, última «matinée» às 16 horas
Terça-feira, 21, a revista **O JOGO DO DIABO**, de Ramada Curto e Luiz de Oliveira Guimarães.
A seguir a revista **FESTA RIJA**

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 86-88-LISBOA-TELEFONE-25868

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

TEATROS E CINEMAS

Depois dos trinta

Um aplaudido comediografo dizia há dias a uns amigos, á mesa dum café do Chiado:
—Fiquem vocês sabendo uma coisa: as mulheres de teatro, quando chegam a uma certa idade, fazem aos anos o que os avarentos fazem aos escudos: escondem-nos.

EFEMERIDES

Nasceram a 18 de outubro: o escritor José da Silva Mendes Leal Junior; os actores, Ernesto Silva e Valerio de Rajanto (Francisco Valério Borrecho de Almeida e Azevedo) a bailarina Helena de Halifax (Adilia Helena de Paiva); a discipula e bailarina Claudina Ferreira; as actrizes Judith de Castro (Judith de Castro Rodrigues) e Maria Lagôa (Maria da Conceição Alves Lagoa).

1853: Foi assinado o contracto de Emilia das Neves para o teatro D. Maria, com 30 moedas de ordenado, dois beneficios seguros em 40 mil reis cada um e 40 mil reis mensais para vestidos.

LÁ POR FORA

Estreou-se há dias no teatro da Exposção de Sevilha a companhia de opereta e revistas do Scala, de Berlim.

—Está a ser recebida muito bem pela crítica a nova bailarina sevilhana Teresita Etner.

—Irene Lopez Heredia continua no teatro Principal de Valencia, onde apresentará a aplaudida comedia de Francisco de Cossio «A Mulher de Ninguem».

—A tiple lírica Marina Mendez, uma das primeiras figuras da companhia de Pedro Terol, casou-se ha dias com António Arias, categorizado tecnico de cinematografia.

Atrás do reposteiro

O empresario Ricardo Covões tem já concluidas todas as negociações para levar a Espanha os seus espectaculos de operetas e revistas. A temporada terá inicio em Madrid, seguindo-se a outras terras do país. O repertorio consta das revistas «Viva Portugal!», com que se fará a estreia da companhia; «O Fim do Mundo» e as operetas «Viuva Alegre», «Sonho de Valsa» e «Alvorada do Amor», com todas as suas grandes montagens e massas corais.

—O actor Joaquim Prata, que devia fazer parte da companhia do Variedades, transitou para a companhia do Apolo, onde reaparece na revista «A Canção Nacional».

—A companhia que vai representar na provincia a opereta «O Zé do Telhado», com Carlos Leal, Alberto Reis, Sales Ribeiro, Alfredo Pereira, Filomena Casado, Cremilda de Sousa, Branca Saldanha e outros, tambem representará a revista em 2 actos «Fora dos Eixos».

—O actor Manuel Santos Carvalho recebeu ha dias um telegrama do empresario brasileiro Viggiani, convidando-o a contratar numeros de variedades portugueses e estrangeiros, que para ali seriam enviados por seu intermédio. Santos Carvalho já respondeu telegraficamente, declinando o convite devido á situação de momento.

—Terminam na segunda-feira, no Avenida, os espectaculos com a opereta «O Zé do Telhado» e na terça-feira volta á cena a revista «O jogo do Diabo», de Ramada Curto e Luiz de Oliveira Guimarães. O actor Alfredo Ruas vai interpretar na revista vários papeis, alguns escritos de novo.

—Os «4 Lailliers» é um numero de excentricos musicais, que faz parte da grande companhia de circo que inaugura a temporada de inverno no próximo dia 27, no Coliseu.

—Com o titulo «Gatuno, precisa-se», concluiu Silva Tavares o argumento dum filme, para uma nova empresa cinematográfica.

A estreia, hoje, no Coliseu, dos 2 filmes: «Minha noiva ou minha espia?» e «Terras em fôgo». «Matinées»: ámanhã e todos os dias

Esta noite vai o publico assistir á estreia sensacional de dois grandes filmes, no Coliseu: a comédia policial, de emocionante actualidade, «Minha noiva ou minha espia», em que se revela a descoberta de uma nova arma secreta e que é uma sucessão de coisas misteriosas com espiões e agentes secretos, num jogo de traições e de morte, com formidaveis interpretações de Renée Saint-Cyr e Tom Walls; e «Terras em fogo», um empolgante filme de aventuras em que Gene Autry se excede a si próprio nos lances de coragem e de valentia.

Um programa, emfim, que justifica a ansiedade do publico por vê-lo e admirá-lo. Preços populares. Na «matinée» amanhã e todos os dias. Espectaculo todas as noites.

Restaurante Real

E' o restaurante mais «real» da Baixa e o preferido pelos apreciadores da boa cozinha á portuguesa, com pratos especiais todos os dias ao almoço e ao jantar. Excelente vinho das melhores regiões vinicolas.
Para seu proprio interesse conheça hoje mesmo esta casa.
R. dos Sapateiros, 168—170.

CRISTAL
BAR-DANCING = DA MODA =
TÔDAS AS NOITES :: ÀS 22 HORAS ::
Um programa que dia a dia mais se afirma
RIMA y sus 3 MACARENAS
Conjunto de baile espanhol castiço
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
acompanhados à guitarra pelo concertista **ALFREDO COSTA** gentilmente cedido pelo **Galgo**
NO PROGRAMA: Outras grandes atracções
ARGENTINO y MANENA parelha de baile e canto
Orquestra CRISTAL

CONCHA
DANCING-BAR
TODAS AS NOITES
UM PROGRAMA DE AGRADO ABSOLUTO, COM
TRINI DE ALBAICIN
Grande êxito do animador
ALFREDO LOPES

Outras atracções internacionais:
MARGOT SANDOVAL
PURITA WILDEN
MARITA HARWEY
PEPITA GARCIA
CARMELITA GALLARDO
e a ORQUESTRA
LUSO-BRASILEIRA

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Hoje, às 21,45 horas — Grande sucesso das orquestras
PEDRO MASMITJA'
com o cantor **GARCIA PASTOR**
MENDES com o concertista **VIEIRA PINTO**
Êxito triunfante da grande atracção
DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO
E AINDA UM FORMIDAVEL CONJUNTO DE ARTISTAS

Participa a abertura do seu novo estabelecimento, de chapeus de senhora, onde encontrará uma verdadeira selecção dos melhores Modelos que actualmente tem a Capital.
Av. Praia da Victoria, 50-A (ao Saldanha)

Antiga Sapataria "EUROPA"
Nova gerencia
Continua a manter o antigo lema
SERVIR BEM
calçado confeccionado com materiais de 1.ª e de fabrico manual, na nossa oficina, ULTIMOS MODELOS.
R. da Misericordia, 45-47
(antiga R. do Mundo) — Telefone 2 1575

VASOS OLARIA ADAO - R. Soares dos Reis, 5 — Campolide — Tel. 53461

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Adelaide Cardoso

HOJE, às 21 H. prefixas:
Espectaculo extraordinario, organizado pelo grupo excursionista
AMIGOS DO FADO
Entrada 2.50.
Sabado «matinée marialva», com 10 artistas.

SÃO LUIZ — 3.ª SEMANA
A Noiva Perdida
com Greer Garçon, Ronald Colman e Susan Peters
2 7172—A's 21,30

TIVOLI — 3.ª SEMANA
GUADALCANAL
A verdade sôbre a guerra
com Preston Foster, Lloyd Nolan e William Bendix
A's 21 e 30
TELEF. 50595

POLITEAMA — ULTIMA
A' ESPERA DA MORTE
grande criação de James Cagney
Telef. 26305
HOJE, A'S 21 e 30

EDEN — 2.ª SEMANA
CHUVA DE ESTRÊLAS
Filme musical em que tomam parte 48 estrêlas e 8 afamadas orquestras americanas
«Matinées» diárias
A's 21,30
Telef. 2 0786

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
ESTREIA
A Venus dos Bosques
com Maria Montez, Brian Donlevy, Brod Crawford e Andy Devine

CONDES — A's 21 e 30
O médico e o crime
com Warner Baxter e Margaret Lindsay
Um demónio de mulher
com Lupe Velez

CAPITOLIO — Telefone 27493
No Salão, às 21
A MESTIÇA
O TESOURO DE TARZAN

CENTRAL — TEL. 24381
As 21 e 30 h.
Ela tinha razão
A ilha dos homens perdidos

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
O CÉU PODE ESPERAR
Scotland Yard

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
O CÉU PODE ESPERAR
Scotland Yard

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
Os comandos atacam ao amanhecer
Três raparigas na cidade

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Companheiras adoráveis
com Ginger Rogers

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Sôbre Aix-la-Chapele, Victor Hugo e outras coisas

Eu sinto-me capaz de ser historiador. Julgo que, para tanto, me bastaria ler as varias historias escritas antes de mim, aproveitar um pouco de todas e contar depois a mesma historia—por palavras minhas. E se a contasse melhor do que os outros, o melhor historiador seria eu. A historia da menina e do lobo, a da raposa e das uvas e tantas outras são muito antigas e tenho-as lido em varias versões. Nunca, porém, me fizeram tanta impressão como quando as ouvia contadas pelo compadre Terrina, um velho moleiro dos meus sitios. Que arte na narração, que maneira propria de prender o interêsse dos auditores, que pericia em valorizar os pormenores mais expressivos!

A historia vale o que valer quem a conta. Quanto á verdade, nunca se sabe bem qual ela é. Mesmo se tivesse a ambição de que me considerassem um historiador informado, objectivo, veracissimo, era fácil consegui-lo. Sustentaria, por exemplo, que tal documento fôra escrito a uma sexta-feira e com uma pena de pato. Outro afirmaria que o mesmo documento fôra escrito num domingo e que a pena era de galo. Embrulhavamo-nos numa discussão interminavel, citando textos e não me admirava nada que depois do prelio incruento me fizessem socio correspondente duma academia da especialidade. E' por isto tudo que a Historia é um assunto inexgotavel. Quando aprendi historia patria toda a gente dizia que D. João VI era marido de D. Carlota Joaquina. Creio que hoje se estabelecem fundadas duvidas. Eu, sôbre o caso tenho uma opinião irredutivel e que concorda com o maior numero. Mas, todavia, interessa-me muito a revisão do problema. Interessa-me e diverte-me.

Assim, as noticias da guerra dizem-me que foi tomada Aix-la-Chapelle. E, a-pesar de nunca lá ter estado, acodem-me em tropel recordações. Lembro-me, por exemplo, do «concertante» do Ernani e do baritono vestido de Carlos V a cantar diante do tumulo de Carlos Magno, seu antecessor:—ó summo Carlo! E' o Ernani do Hugo em solfa e em italiano. Em francês Carlos V sózinho em face do monumento funebre, onde está escrito apenas «Carolo Magno», em latim, debita uma tirada historico-filosofica que tem os versos celebres:

—Mais le peuple a parfois son pape ou son César
Tout marche et le hasard corrige le hasarde.

Karl der Gross, secado com tanto alexandrino, é capaz de exclamar lá dentro, em castiço alemão:

—Teu fel!—que é como quem diz «livra»!

Não é que os versos de Hugo não contenham mais coisas inteligentes do que a presa de muitos filosofos que escrevem livros e que têm a pretensão de as dizer—ás coisas sobreditas. Vejam, por exemplo, êstes:

—Qu'ne idée, au besoin des temps, un jour éclose.
Elle grandit, va, court, se mèle átoute chose,
Se fait homme, saisit les coeurs, creuse un silon...

Isto é assim mesmo. O cristianismo, por exemplo, foi uma dessas ideias.

Pois o Imperador—«sumo Carlo», Karle der Gross,—está em Aachen—Aix-la-Chapelle. Não está em «decubito dorsal» como Otão, Carlos V outros sucessores. Está no trono com a corôa de ferro na cabeça e empunhando o gladio. Ou, por outra, esteve—porque, a certa altura, foram lá dentro arrebataram-lhe a corôa e o gladio, para servir na coroação dos outros imperadores alemães que se lhe seguiram. Não se pode dar ao acto má intenção. A corôa era de ferro. Eisenhower, general da livre América, vai passar diante do tumulo ou do que dêle restar. Não dirá nada naturalmente e muito menos em sonoros alexandrinos. Hoje há menos palavras e mais bombas e eu tremo pelos ossos ilustres do Grande Imperador. Já não se pode ter confiança nos jazigos. Tuntankamon e Ramsés II, tiveram mais sorte. Estão em vitrines de museu, com todas as honras e guardas especiais.

Receio pelo meu esqueleto e pelos que me pertenceram em vida e pertencerão na morte—se é que os não trocarem até lá—a pessoas que eu admiro. Mas nega-se, como se escreve a Historia!—emquanto uns afirmam que de Carlos o Grande, existe o corpo inteiro no monumento de

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

Mistress Roosevelt e Churchill, quando seus maridos se avistaram em Quebec, celebraram tambem uma pequena e graciosa conferencia

UM CONTO DE GUERRA

O mutilado

por ANTUNES DA SILVA

Lia os jornais clandestinos nas caves dos burgos e comia em qualquer parte.

Os Aliados esboçavam os primeiros desembarques naquela data. Muitos dos seus irmãos cantavam a «Marselhesa», escondidos pelas montanhas, e ele afogava toda a sua juventude na febre de outras lutas que iriam, certamente, ocasionar-lhe outros contentamentos.

A França, toda a gente sabia, era a rainha do Mundo. Mãe de tantos filhos geniais, resgatava, a pouco e pouco, a sua momentanea derrota, com o fervor da sua persistencia combativa. Nos vales das suas sossegadas aldeias, nos edificios escusos das suas cidades martirizadas, nos campos e nas montanhas, o francês chorava em silencio a dôr da Patria, olhando teimosamente o horizonte onde flutuava uma imaginada bandeira tricolor.

Germain fôra aluno dum colegio de Bordeus, mas abandonou os estudos quando a França sucumbiu numa luta desigual. A sua quente alma de patriota elevou-se contra as injustiças universais que tentavam espezinhar o prestigio eterno da sua terra. O pai, mecanico agricola, fôra mobilizado pelo govêrno. A mãe, trabalhava numa fábrica de calçado e a irmã, dez anos em flôr, fôra levada para o estrangeiro.

Bermain pensou: os invasores paralisaram toda a estrutura social da vida francesa, disciplinaram duramente o trafego e os abastecimentos. Portanto...

O clarim, a voz surda da resistencia, ouvia-se pelos montes, pelas florestas, pelas fábricas. De todas as vicissitudes acontecidas, alguma coisa restava de sagrado no espirito das multidões pasmadas.

Os meses decorriam, assim, suspensos, penosos e irritantes. Os bombardeamentos ás instalações militares recrudesciam. Em toda a Europa cansada de guerra, elevavam-se restos de

(Cont. na 9.ª pag.)

A Grã-Bretanha é o país, por excelencia, da literatura infantil. Neste canto de livraria, que parece um paraiso de côr, na vibração das capas e das estampas, ha o bastante para satisfazer a imaginação mais exigente de uma criança

Homenagem a José Gentil

Duas novas obras

do dr. Henrique de Vilhena

O ilustre professor sr. dr. Henrique de Vilhena prestou agora uma sentida e nobre homenagem ao seu colega dr. José Gentil, notavel figura da cirurgia, que, tanto na catedra como na clinica, deixou um rasto fulgurante de competencia, de saber e de sensibilidade.

O sr. dr. Henrique de Vilhena dá-nos uma biografia viva, digamos até exemplar, desse grande cirurgião. Não pôs, apenas, ao serviço desta obra de justiça, que ficará perdurando na historia das grandes figuras medicas portuguesas, a sua pena brilhante de escritor, mas a sua emoção de amigo, aureolada por um veu maravilhoso de saudade.

Dir-se-ia que os dois mestres da ciencia se encontram neste dialogo, revendo caminhos que trilharam juntos, recordações comuns, e, sobretudo, uma ardente fraternidade espiritual, que nem a vida nem a morte desmentiram. O sr. dr. Henrique de Vilhena emprestou ao livro «O Professor Doutor José Maria Branco Gentil» uma alta claridade, que ilumina em cheio a figura, ajudando-a a compreender intimamente, á medida que vai registando, com curiosos pormenores, toda a sua existencia externa, por vezes, dum excessivo labor cientifico, que tão prodigo foi nos seus frutos.

O dr. Henrique de Vilhena publicou, tambem, agora, em segunda edição, «Emilia», romance em cartas de amor, das mais belas que se têm escrito, que nos revelam o mais profundo do coração de uma mulher.

O 69.º aniversário de Thomas Mann

Thomas Mann, que obteve o premio Nobel de Literatura em 1929, celebrou, recentemente, o seu 69.º aniversario, nos Estados Unidos, onde chegou em 1938, como exilado voluntario da Alemanha. E' um intransigente paladino da causa popular. Num artigo do «Atlantic Monthly», aplaude a acção clandestina da Europa na sua resistencia.

«O povo europeu—diz Mann—recusou submeter-se ao mal... A resistencia é cada vez maior... Apenas uma camada corrompida, para a qual nada é sagrado, senão o dinheiro e os interesses, aceitou a colaboração».

Embora geralmente considerado como um dos maiores escritores da época — se não o maior—os seus escritos foram, no seu país natal, primeiramente queimados, e mais tarde quando abandonou a Alemanha, a titulo de protesto interditos. Nasceu em 1875 em Lubeck, filho de uma honesta familia de comerciantes. Seu pai, ocupou por duas vezes funções camararias e foi tambem senador por Lubeck. Sua mãe era filha de um plantador alemão que emigrou para o Brasil e a avó, uma creoula. Mann frequentou a escola em Lubeck, mas não foi um bom estudante. Dedicou-se, mais tarde, ao estudo de linguas, de literatura e de historia na Universidade de Munich, Esteve largo tempo na Italia, onde escreveu o seu livro «Buddenbooks» que, em 1900, lhe deu uma grande nomeada. A primeira edição americana desta obra apareceu em 1924.

Em 1938 realizou nos Estados Unidos varias conferencias. Trabalhou depois no quanto e ultimo volume da sua trilogia «Joseph». Em 1940 fixou-se na California, onde vive actualmente com sua familia, numa região perto de Hollywood conhecida pelo nome de Riviera. Dedica todas as horas á preparação das suas obras e conferencias. O historiador e critico americano Van Wyck Brooks, designando-o para fazer parte da Academia Americana de Letras, apresentou-o nestas palavras:

«Mann defende as ideias fundamentais da civilização, talvez com mais vigor do que qualquer outro escritor».

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, e bons artigos de papelaria, baratos, vendem-se na **Livraria do Bairro Social.** — Tel. 4 1861.

CRÍTICA LITERÁRIA

A' LAREIRA DO PASSADO
memórias por EDUARDO SCHWALBACH

I—Pinheiro Chagas é um símbolo

O nome de Manuel Pinheiro Chagas é um símbolo. Neste homem, escritor famoso no seu tempo, se consubstanciam as características quási indefiníveis do literato votado á glória efémera. Ninguem pode negar ao notável folhetinista do «Jornal do Comércio», um dos nossos jornalistas mais completos, aquêles dons mercê dos quais se conquista em vida a glória que espera os grandes escritores após a morte. Quando em 1865 António Feliciano de Castilho escrevia, na célebre carta que acompanha o *Poema da Mocidade*, de Pinheiro Chagas, «parabens e agradecimentos por êste livro, em tudo novo, com que V. Ex.ª vai prendar a nossa literatura», ninguem parecia duvidar que êle fôsse, de facto, um grande poeta original. Pelo menos, o publico, essa massa de leitores que dá consistência á glória dos homens de letras, persuadiu-se de que Pinheiro Chagas entraria na posteridade com a aureola que então o nimbava no jornalismo, na política, nas letras e na sociedade. Com efeito, nada parecia faltar-lhe: elegancia de estilo, pujança de ideias, agilidade mental, firmeza de convicções, amplitude cultural. Quem se atrevesse a regatear-lhe o talento incorreria, sem sombra de duvida, no desagrado da opinião publica. Pinheiro Chagas era uma instituição.

Passaram os anos, morreu, e, hoje, da sua vasta glória pouco mais resta além dos fumos por ela derramados então. Não que o gôsto momentaneo da nossa epoca nos afaste da sua obra. E' facto a voga de certos escritores depender, por vezes, de preferência ocasionais. Com Pinheiro Chagas não se dá tal coisa. O seu eclipse é total. A sua glória morreu. O rescaldo do seu talento jaz cinzas, cinzas e nada mais.

II—Escritores que a posteridade desdenha...

Porquê Porque pesará sôbre Pinheiro Chagas tamanho olvido?

Pinheiro Chagas é, realmente, um símbolo. Nêle se corporizam magnanimas as qualidades que seduzem os espíritos superficiais. Poeta, o autor do *Poema da Mocidade* não ía além de versejador brilhante e trivial crítico; o autor dos *Ensaios criticos* não passou de campeão do bom senso burguês, sem compensação nem simpatia intelectual; dramaturgo, o autor da *Morgadinha* limitava-se a manejar com desenvoltura situações e conflitos retóricos; romancista, o autor das *Tristezas á beira-mar* apenas punha em acção um estilo sentimental em que se afogavam personagens convencionais e intrigas comesinhas; historiador, o autor da *História de Portugal* pouco mais era que um patrioteiro empolado, sacrificando a verdade histórica e a objectividade erudita a efeitos imediatos. Numa palavra, êste homem eminente, académico e conselheiro, escritor e político, limitou-se a traduzir pensamentos comuns, sentimentos comuns, aspirações comuns, uma moral comum e uma não menos comum convicção de que o que está é sempre muito melhor do que o que há-de vir. Era a personificação daquela forma de espírito de que se orgulham as mentalidades conformadas e conformantes.

Quando em 1865 apareceram as *Odes Modernas*, a primeira tentativa de uma poesia revolucionária no sentido que esta palavra teve no século XIX, lá veio o insigne Pinheiro Chagas ridicularizar a sua originalidade; pouco depois, Antero escreve a Carta *Bom senso e bom gôsto*, e Pinheiro Chagas lá surge a verberar as audácias intelectuais do moço reformador; em 1871, Eça de Queiroz profere no Casino Lisbonense a sua conferência sôbre a literatura nova, e lá aparece Pinheiro Chagas a menosprezar o realismo na literatura; mal suspeita que o autor dos *Maios* ofende Portugal, e êle lá vem erguer a luva pela sua dama ultrajada. Sempre que qualquer coisa nova bruxuleava no horizonte, lá estava o vigilante brigadeiro Pinheiro Chagas, de mangueira em punho, a apagar o rastilho ameaçador. Afligiam-no as ideias novas, as expressões pessoais, a coragem crítica, tudo que perturbasse a sua paz. Eis a principal razão do rápido ofuscamento da sua glória. Um grande artista, mesmo conservador e timorato, ainda pode passar os umbrais da eternidade; supor, todavia, que a posteridade se compadeça do homem de letras que nada mais fez em tôda a sua existência senão repetir, em formas gastas, ideias e gôstos conformistas em Pinheiro Chagas é, realmente, um símbolo. Eis o escritor que as academias celebram e a posteridade desdenha. Campeão do estável, o tempo vinga-se dêle, amarrando-o para todo sempre ao pelourinho do passado.

III—Dos livros de memórias

Compreende-se que Eduardo Schwalbach, contemporaneo de Manuel Pinheiro Chagas, tenha feito dêste escritor um retrato tão entusiasta. Para os contemporaneos, os homens como o autor do *Poema da Mocidade* suam prestígio: á sua volta tudo são palmas e loiros, e as palmas e loiros embriagam,

EDUARDO SCHWALBACH

Em *A lareira do passado*, o volume de memórias que Eduardo Schwalbach com tanto exito escreveu, não faltam, realmente, tipos e casos cujo unico merito é haverem gozado em vida daquele efémero prestígio que bafeja os espíritos brilhantes e servidores. E' próprio dos livros de memórias êste inconsciente apêgo aos homens e factos prestigiosos. Compreende-se, aliás, que assim seja. O homem que recorda o seu tempo pende a solidarizar-se com o que nêle gozou de maior esplendor. Sem querer, sacrifica as suas ideias sôbre os factos á ideia que a saudade lhe insufla. No caso de Eduardo Schwalbach as suas opiniões pessoais fazem causa comum com as glórias do tempo. Manuel Pinheiro Chagas era, então, de facto, um grande homem pelo menos para aqueles que admiram os grandes homens pela aura que os bafeja. Não se lhe podiam negar, com efeito, grandes méritos. Eduardo Schwalbach põe-nos em evidência com um fervor e uma devoção capazes de vergar o mais relapso. Mas que méritos eram os seus? «Adorável, honrada e admirável criatura», escreve o autor de *A' lareira do passado*, «fôste quanto pretendeste ser com o florete da tua pena e os relampagos da tua eloquencia, mas dentro da época onde se alicerçou e arquitectou a tua vasta obra, expressão fidelíssima dessa época, é que caberá a apreciação da tua notável figura, em largo estudo e em mais vasto e desembaraçado lugar, como já o foi». E conclui: «Aí é que ela nos aparecerá com tôda a pujança no seu vasto campo literário; fora dêle já o padrão intelectual não se pode aferir no seu justo valôr». Isto é, Eduardo Schwalbach reconhece que a figura de Pinheiro Chagas só a uma luz determinada pode conservar a grandeza que se lhe atribui. Isto não o impede, todavia, de associar á personalidade de Pinheiro Chagas outras não muito diferentes dela em categoria mental. Com efeito, não sei porquê, parece comprazer-se no convívio de individualidade cujo mérito não excedeu em muito o do cantor do *Poema da Mocidade*. Hintze Ribeiro, João Franco, José Luciano, D. Luiz, etc., na política; na literatura, Marcelino Mesquita, D. João da Camara, Lopes de Mendonça, Gervásio Lobato, eis algumas das personalidades por êle tratadas. Injusto seria se as considerássemos menos dignas que a de Pinheiro Chagas. Repare-se, porém, que a não ultrapassam. Nos retratos que Eduardo Schwalbach pinta de cada uma delas há traços felizes e aspectos pitorescos. Valha-nos, porém, o belo desenfado com que estas memórias foram escritas. Graças a êle, conseguimos interessar-nos até pelo que chega a ser insignificante.

Quando um escritor fala dos seus camaradas é como escritor que se exprime. Pode ser mordaz, pode ser ditirambico, pode ser medido e crítico—que é sempre escritor. Quer se exprima em linguagem do coração quer em linguagem da inteligência, fala do que conhece: dá-se a si mesmo por medida. Não assim quando se refere aos homens da política. Então se se não mostra crítico, o que não exclue a admiração, pode parecer ser vil, o que compromete a dignidade. Há no tom de Eduardo Schwalbach falando de certas sumidades da vida política nacional seja o que fôr que esmaga o intelectual. Sem querer, somos levados a pensar naquele célebre biografo do grande conde de Abranhos, o reverencioso Zagalo.—Há com efeito *virtudes* políticas que ao pé da verdadeira virtude, se não são cínicas, parecem caricatas. E' o caso de Hintze Ribeiro a escolher os seus colaboradores pela estatura, declarando que um presidente do Conselho não entra num palco ou de voz embargada porque Sua Majestade se dignou olhá-lo depois de o ter sacudido do poder. Zagalo impressionar-se-ía com tamanhas singularidades, se o conde de Abranhos as tivesse manifestado, mas nem todos os homens têm a impressionabilidade de um Zagalo. Daqui o perigo de vermos ridiculos homens que retratamos com toda a boa fé. Zagalo é sincero, por isso o conde de Abranhos nos parece ridculo burlesco.

Retratando Bulhão Pato, Eduardo Schwalbach confirma, sem querer, que o Alencar de *Os Maias* é a vera efígie do cantar da *Paquita*. Tão grande é a semelhança entre Bulhão Pato de Schwalbach e o Alencar do Eça que chegamos a pensar que o autor destas memórias nos está falando do segundo. E como é surpreendente que o antigo director do *Diario de Noticias* nos fala de Carlos Malheiro Dias! Como se nos iluminam agora adoràvelmente certos traços dêste grande escritor malogrado pela ambição! Foi o amor quási doentio da pompa, do aparato, da grandeza, do sublime que matou nêle o escritor. Impressionante a antevisão do que êle gostaria que fôsse..., o seu próprio entêrro.

Eis o maior mérito das obras de tal género. Escrevem-se, infelizmente, muito poucas memórias em Portugal, e raras são o que seria bom que realmente fôssem. Insensivelmente, o memorialista português descai na anedota, e isso deprime a sua obra, deprimindo-a si próprio. Certos livros de memórias não passam de colecções de piadas. E' o caso do *In Illo Tempore* e, salvo algumas extraordinárias evocações, o das *Memórias* de Raul Brandão. Outros são apenas compilações de artigos avulsos. O português só sabe falar do passado da pátria. E' pena que não tenha melhores olhos para ver o seu próprio passado de homem. Embora falemos muito de nós, poucas vezes somos capazes de olhar com olhos de ver para dentro do que fomos, do que somos e do que valemos. Ao exame de consciência, preferimos a má lingua aprendida no «café».

Eduardo Schwalbach evitou confiar-nos o que constitue a glória dos Stendhal ou dos Jean. Jacques Rousseau. Do seu labor de artista, pouco nos diz além do titulo das suas peças e das circunstancias materiais em que foram a escrever. E' certo, no entanto, não ocultar que a maioria delas foi concebida convicto da efemeridade de quanto lhe saía da pena. Depreende-se, aliás, claramente do juizo por êle formulado sôbre Gervásio Lobato que os gôstos estéticos do autor de *A Bisbilhoteira* não aspiravam a altas cavalarias Revistas, comédias, farsas e dramas—tudo saía da sua pena. Graças a um talento muito mais habil que profundo. Seja como fôr, Schwalbach escreve bem, é elegante, é brilhante, tem tudo aquilo que constitue a glória dos escritores consagrados em vida. O facho de Pinheiro Chagas não se apagou: nas letras portuguesas há sempre alguém que orgulhosamente o empunha.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A BOQUILHA
do escritor policial

A moderna literatura policial encontrou em Edgar Wallace um dos seus melhores cultores. Duas obras deram-lhe uma nomeada excepcional, que se repercutiu tambem em Portugal: «A máscara amarela» e «Quatro homens justos».

Wallace, que nasceu em Inglaterra, 1875, faleceu em 1932. Se não empanou o brilho de Conan Doyle, o pai do Sherlock Holmes deu, no entanto, á literatura de ficção um frémito novo, que empolgou as multidões.

Wallace era de uma espantosa fecundidade. Em vinte e sete anos produziu cento e cinquenta romances. Ganhou e gastou muito dinheiro. Em 1931, chegou a Nova York na extrema miséria, tentando escrever «cenários» de filmes, mas pouco depois adoecia para nunca mais se levantar. Fumava constantemente e bebia quantidades prodigiosas de chá. Parte da sua obra vive ainda, intensamente, no «écran».

FATALIDADE

—Estrela, espera—clamo—atende, escuta,
E a esterla rola na amplidão sem fim!
—Pára um momento apenas! Ai de mim,
A estrela rola sempre e não escuta!

A' minha volta, a natureza bruta,
Suspira e canta num fatal motim;
E a estrela rola na amplidão sem fim,
Cristalina, diáfana, impoluta!

Segue orgulhosa a iluminada senda,
E nada faz que a estrela espere, atenda,
Nem pranto, nem clamor, nem cataclismo.

Estrela da ventura! Não ha grito
Que a sua marcha entrara no infinito,
Ha-de rolar até cair no abismo!

ALFREDO FRANÇA

ECOS

A tragédia grega converteu a dôr, sujeita á fatalidade, num espectaculo bárbaro de que brotou a piedade humana e terror do desconhecido. Os temas que versou tirou-os quási todos da mitologia e muito menos da história. Sôbre eles trabalhava o génio, modelando assombros.

No nosso tempo, a tragédia brota da própria vida que se joga contra o destino, despedaçando-se como os navios, nos altos e duros promontórios. Maeterlinck falou-nos do «trágico quotidiano» que nos espreita nas ruas e nas esquinas, seguindo os nossos passos e os nossos cuidados.

Quem o não conhece, pois que ele figura nas noticias dos jornais?

Não possue nem a elevação nem a importancia do «trágico» sem epiteto. Pertence á segunda ordem. Os gregos, com visão profética, adivinharam «o que havia de vir depois». A nossa época realizou a profecia, mas com hedionda grandeza, com tremenda naturalidade.

Os profetas de Israel lançaram os olhos de maneira a trespassar os séculos. Alcançaram os extremos do invisivel, aproximando-se de nós—obreiros da desgraça e da escravidão.

Existe alguma coisa de comparável á guerra, á fome, á peste que desolam agora o mundo? Os famintos são aos milhões, as vitimas tambem.

Que é feito da mocidade, das suas aladas esperanças?

Houve já, porventura, na terra um morticinio de crianças, sacrificadas a idolos mostruosos, como o que se dá na Polónia, na Grécia, na Holanda e tantos outros países devastados?...

O padre Baltasar de Carvalho é capelão da Casa de Correcção de Caxias. Ama o bem, a verdade e a justiça, sem se expôr á luz dos projectores. Há cinco anos que trabalha denodadamente para obter a revisão do processo dum condenado, Abilio Soares da Silva. Convenceu-se da sua inocência e disse consigo:

—«Não descansarei, enquanto não conseguir libertar o inocente».

Cumpriu a sua palavra. Abilio Soares da Silva reaparece ámanhã, perante honrados juizes, pedindo, não misericórdia nem favor, mas que o julguem humanamente. Tem a palavra o Tribunal de Arcos de Valdevez.

O padre Baltasar de Carvalho—modesto, simples e desambicioso—conheceu Abilio Soares da Silva, em Caxias, onde esteve preso, até há poucos dias. Pressentiu que não era um criminoso. Prometeu-lhe amparo e protecção. Que heróica luta! Bateu a muitas portas a-fim de arranjar dinheiro para as despesas, sobretudo com advogados. Alguns jornais ajudaram-no, entre eles o «Diário de Lisboa». Mas o dinheiro gastou-se.

E agora para as novas despesas?...

O padre Baltasar de Carvalho, que é pobre como Job, partiu para Arcos de Valdevez, a-fim de assistir ao julgamento. Quem poderá auxiliá-lo, dando-lhe os meios necessários para não ficar cheio de dividas?...

Os japoneses afirmam ter alcançado sôbre a esquadra americana uma estrondosa vitória. O almirante Nimitz desmente. Há duas espécies de vitórias—as que se sonham e as que se ganham, verdadeiramente. Os americanos têm uma coragem rara —confessam não só os seus exitos, mas também os seus insucessos. No Pacifico, êstes avançam e aqueles recuam. Aguardemos, pois, que se dê o inverso e então veremos até que ponto as vitórias japonesas se parecem com as americanas.

Quem foi que criou o cáos?

E' o titulo dum interessante artigo publicado no n.º 100 da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Número avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276)

Precisa de dinheiro?
Procure a
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
que resolverá todas as suas dificuldades pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas de penhores, etc.
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Em Atenas continuam a desembarcar tropas aliadas e abastecimentos

LONDRES, 18—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz hoje que, de acôrdo com o plano estabelecido, prosseguiu o desembarque em Atenas de tropas e de abastecimentos. Na região de Atenas desceram sem novidade mais paraquedistas, que foram recebidos com entusiasmo pela população civil. Embora as principais instalações do pôrto de Pireu tenham sido severamente danificadas pelas demolições dos alemães, muitos dos serviços publicos funcionam satisfatóriamente. Deve-se isso em parte á contra sabotagem dos patriotas gregos.

O comunicado anuncia ainda:

«A guarnição da ilha de Scarpanto foi dominada pela população grega e, na madrugada de 17 de outubro, chegaram a essa ilha os contratorpedeiros britanicos «Terpsichore» e «Cleveland». Os fusileiros navais americanos desembarcaram e tomaram conta da ilha sem terem encontrado qualquer oposição. Os habitantes da ilha receberam as fôrças americanas com grande entusiasmo. Scarpanto, como as outras ilhas do Duodecaneso, estava ocupada pelos alemães. Em 14 de outubro, o contra-torpedeiro francês «La Fortune» bombardeou, com êxito, varios edificios, incluindo quarteis do inimigo e transportes na região próximo da fronteira franco-italiana».—(R.).

Comboio japonês destruido pela aviação

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 18 — Aviões americanos realizaram um ataque a objectivos na ilha de Mindanao, nas Filipinas, e surpreenderam um comboio japonês, destruindo-o com bombas, segundo informa o comunicado do Q. G. de MacArthur. Mais de 200 bombardeiros médios e caças-bombardeiros lançaram bombas explosivas em aquartelamentos japoneses em Rabaul, na Nova Bretanha e em Kavieng, na Nova Irlanda. Em Mindanao, o ataque de aviões americanos, voando a baixa altitude, pôs fora de acção 62 carros e 6 carros do Estado Maior.—(R.).

Ilhas ocupadas

WASHINGTON, 18—O Departamento da Marinha comunica que tropas americanas ocuparam, quasi sem oposição, nos dias 20 e 21 de setembro findo, as ilhas de Ulithie Atoll, na parte ocidental do arquipélago das Carolinas, sob a protecção dos barcos de guerra dos Estados Unidos.—(U. P.).

Concentrações japonesas atacadas

LONDRES, 18.—As Forças Aereas Aliadas no Extremo Oriente bombardearam ontem, com mau tempo, mas com exito, concentrações japonesas em Arakan. Outras forças aereas aliadas atacaram a navegação ao largo de Moulmein.—(R.).

A aviação no Mediterrâneo efectuou 1.500 surtidas a-pesar do mau tempo

LONDRES, 18.—O Q. G. dos Aliados no Mediterraneo comunica:

«Poderosas formações de bombardeiros, com escolta de caças, atacaram ontem uma refinaria de petróleo na Alemanha oriental e objectivos industriais e ferroviários da região de Viena. Embora a actividade dos aparelhos da Aviação Táctica se tivesse restringido, em consequencia do mau tempo, os nossos caças e caças-bombardeiros apoiaram as forças de terra na Italia e principalmente no sector do Adriático. Aviões do Comando Costeiro atacaram a navegação no Adriatico ao largo da costa da Grecia e da Jugoslavia. Bombardeiros ligeiros atacaram objectivos ferroviários e fortificações alemãs. Ontem á noite, os nossos bombardeiros médios e pesados atacaram objectivos ferroviarios na Jugoslavia.

No decurso das operações de ontem foram abatidos 4 aviões inimigos e perdemos 18 bombardeiros pesados e 6 aparelhos de outros tipos. As Forças Aereas do Mediterraneo realizaram, aproximadamente, 1.500 surtidas».—(R.).

A maior parte da França vai ser entregue a administração de De Gaulle

LONDRES, 18—Supõe-se em Londres que o general Eisenhower, na sua qualidade de comandante-chefe aliado, declarará brevemente a maior parte da França, incluindo Paris, «zona do interior», segundo escreve o redactor diplomático do «News Chronicle», E. P. Montgomery.

Toda a zona determinada voltaria inteiramente para a fiscalização e administração francesas, segundo as determinações do acôrdo sôbre administração civil.

O redactor do referido jornal acrescenta que, depois da declaração de Eisenhower, se espera que a Grã-Bretanha anuncie o completo reconhecimento do govêrno do general De Gaulle como Govêrno Provisório da França. Devem passar alguns dias entre a declaração de Eisenhower e o comunicado do reconhecimento, mas é intenção do govêrno britanico que haja a menor demora possivel. O reconhecimento formal britanico do govêrno de De Gaulle, embora demorado, diz êsse jornalista, viria amaciar de certa forma a amargura e impaciência que se nota em França contra o aparente «esquecimento» a que é votada pelos Aliados. Todavia, o que é para os franceses mais importante do que as formalidades do reconhecimento são os seus beneficios práticos. Eden tratou recentemente de outras importantes pretensões da França aliada que quere tomar parte na Comissão Consultiva Europeia de Londres sôbre o tratamento da Alemanha, no após guerra. A satisfação dessas pretensões espera-se que se siga ao acto do reconhecimento formal.

Isto seria o primeiro passo para trazer a França mais intimamente para os conselhos das Nações Unidas sôbre todos os problemas em que se acha interessada. Não se sabe em Londres se os Estados Unidos seguirão a iniciativa britanica, mas pode estar-se certo que Washington está completamente informado das intenções britanicas.

O redactor do «News Chronicle» acrescenta que a transferência para o Govêrno Provisório Francês de todo o território que não se encontra na zona de guerra, afastará os ultimos vestigios de desculpas para os Aliados deixarem de reconhecer a administração de De Gaulle. Acrescenta: «Nada poderia fortificar mais o govêrno francês diante das grandes tarefas que tem de enfrentar do que o reconhecimento imediato. Já tem dificuldades suficientes sem ser necessário que se lhe acrescentem as que provêm do não reconhecimento. Com êsse reconhecimento, o govêrno francês poderia estabelecer relações mais livres entre êste país e a França. Tudo o que se puder fazer deve ser feito para promover em ambos os países uma melhor compreensão».—(R.).

A representação da Itália na Inglaterra e nos Estados Unidos

ROMA, 18.—Parece que o govêrno italiano decidiu nomear o conde Nicolo Carandini e o conde Carlo Sforza, respectivamente, embaixador da Italia em Londres e chefe da missão diplomatica italiana em Washington. Sabe-se tambem que estão concluidos os planos para a partida de uma missão financeira italiana que vai aos Estados Unidos discutir o problema dos cambios.—(R.).

Perdidos na floresta colombiana

BOGOTA', 18 — O engenheiro Mário Tomás Mosquera, chefe das obras publicas de Cauca, e os seus companheiros, que haviam partido de Popayan para Guafi, perderam-se na floresta há três dias. Levantaram vôo alguns aviões com medicamentos e abastecimentos á procura do engenheiro Mosquera e dos seus companheiros.—(Reuter).

O NOVO ANO LECTIV

Na Universid realizou-se hoj a abertura

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone).—Com a imponencia que só a Universidade de Coimbra sabe imprimir aos seus actos solénes, realizou-se hoje, pelas 15 horas, a sessão inaugural do novo ano lectivo.

A sala dos Actos Grandes, ainda em obras de restauro, nem por isso deixou de oferecer aquele aspecto majestoso que tanto a destaca. Do alto das suas tribunas, as senhoras, com «toilettes» garridas, davam-lhe um ar gracil a contrastar com a gravidade das figuras austeras da magistratura, dos representantes das autoridades civis e militares, êstes com as suas fardas reluzentes, além de outros convidados. O tradicional cortejo universitario que desfilou do Senado fez a sua entrada na sala, levando á frente a charamela. Seguem os lentes pela ordem das Faculdades. Depois o reitor da Universidade, sr. dr. Maximino Correia, levando apenas a borla doutoral, com o sr. dr. Paulo Mereia, o orador da cerimonia, sendo precedidos do secretario geral, sr. dr. Pimentel de Sousa. Vão tambem os bedeis, os archeiros e continuos, e fechava o cortejo o guarda-mór.

Os professores, ostentando as suas insignias tomam lugar nos cadeirais, e o prelado universitario assume a presidencia. Na parte destinada ao publico estavam muitos estudantes e outras entidades.

A sessão abre com o hino nacional executado pela charamela, que a assistencia ouve de pé.

O discurso do sr. Reitor da Universidade

No seu discurso, que é um balanço da vida universitaria, e como é determinado pelo respectivo estatuto, o sr. dr. Maximino Correia refere-se ás condições precárias em que se desenrola a investigação cientifica, o ensino e a extensão universitária devido aos infelizes tempos que atravessamos e que tendem a agravar-se.

Por isso os varios problemas que aguardam solução, desde o alargamento dos quadros do pessoal á reforma do ensino superior mantêm-se ou mesmo aumentam de equidade.

O orador afirmou que existe, sem duvida, um problema universitario em Portugal que urge resolver. Mas a solução desse problema, continua, levanta tantos outros que não reputa legitimo encarar a resolução de um, sem procurar resolver os outros que são subsidiarios.

A's universidades compete, operar, completar e especializar a instrução, a educação e a cultura, mas não a inicia nem as desperta.

Continuando, isso pertence ao ensino secundario que tem á sua disposição o periodo mais clastico dos alunos, a adolescencia. E tambem por isso considera as funções do professor do ensino secundario mais delicadas do que as do professor do ensino superior. O espirito de observação, a iniciativa, a atenção, os elementos medicos, a evolução e o aperfeiçoamento da linguagem, são outras tantas facetas, cujo desabrochar e floração se faz naquelas idades.

Ora é opinião unanime, prosseguiu, que os alunos que entram nas universidades, de há anos a esta parte, apresentam «deficit» evidente em comparação com os de outras epocas mais remotas. E' preciso, pois, antes de mais nada, dar remedio ao mal, procurando-lhe as origens e destruindo-lhe as raizes.

O sr. dr. Maximino Correia enunciou certas correcções, aliás simples, que podem ser feitas desde já.

O orador referiu-se depois e largamente, aos trabalhos realizados nos diversos departamentos universitarios, tendo palavras de caloroso elogio para os srs. drs. Mario de Figueiredo e Manuel Lopes de Almeida, que faziam parte do Govêrno, ponde em destaque os serviços por eles prestados á Universidade.

Teve palavras repassadas do mais vivo sentimento para a memoria dos drs. Vergilio Correia e Eugenio de Castro.

Referiu-se á Semana Juridica Portuguesa na Universidade de Santiago de Compostela, e teve palavras de agradecimento para o reitor, sr. Legaz y Lacambra, e para o professor Prieto Bances, e para todo o corpo docente e discente da mesma universidade pelas inequivocas provas de apreço e de carinho que souberam dispensar aos seus colegas.

Abordou o problema das actividades culturais dos estudantes que mereciam todo o apoio que se lhes possa prestar.

Fez uma resenha do estado das obras da Cidade Universitaria e teve palavras de saudade para o sr. engenheiro Duarte Pacheco.

O sr. ministro do Interior visitou o Asilo 28 de Maio

O sr. ministro do Interior visitou hoje o Asilo 28 de Maio, instalado no Forte de S. Sebastião, na outra margem do rio, acompanhado pelos srs. subsecretario de Estado da Assistência e director geral de Saude, provedor da Misericórdia de Lisboa, director da Casa Pia e enfermeiro-mór dos hospitais civis. O sr. ministro inquiriu das necessidades mais urgentes e das condições higienicas do asilo e tambem dos trabalhos em curso para a condução de agua potavel.

...dade de Coimbra

...je

...solene das aulas

Disse que nos terrenos vagos pelas demolições das ruas Sá de Miranda, Borges Carneiro, do Norte e Dr. Costa e Almeida, assentaria o edificio da Faculdade de Letras.

O sr. dr. Maximino Correia referiu-se tambem á visita que fez ao sr. Presidente do Conselho e varias duvidas e incertezas foram desvanecidas perante a clareza do pensamento do sr. dr. Oliveira Salazar, que teve palavras do maior carinho para a Universidade e demonstrou o maior empenho pela efectivação da obra empreendida.

Ao terminar, dirigiu saudações ao sr. ministro e subsecretario de Estado da Educação Nacional e aos seus entecessores.

Uma salva de palmas coroou o brilhante discurso do sr. dr. Maximino Correia.

A oração de sapiencia

Foi depois concedida a palavra ao erudito professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Paulo Mereia, que proferiu a oração de sapiencia subordinada ao tema «A tradição romana no nosso direito medieval».

Acentuou que este elemento tradicional não tem sido justamente apreciado e procurou explicar o facto pela acção convergente de duas causas: a orientação que durante muito tempo prevaleceu no estudo do direito romano e a tendencia para exagerar o papel do germanismo na restauração da sociedade medieval. Em ambas estes campos se observa uma reacção.

Analisa a seguir o conceito do «direito romano vulgar» chamando a atenção para as analogias entre este direito e o «latim vulgar».

Salientou a grande importancia da época visigotica na historia do direito peninslar e definiu a acção exercida pelo dominio germanico no sentido de preservar o deposito cultural romano.

Afirmou que desde já se pode fazer uma ideia do sentido em que evolucionou o direito hispano-português e, finalmente, aludiu ao muito que ainda resta por fazer neste campo, apontando algumas das principais lacunas.

Concluiu manifestando a sua convicção de que o nosso primitivo direito é essencialmente de origem romana e faz parte daquele conjunto de sistemas juridicos aos quais cabe rigorosamente o nome de «direitos romanicos».

O ilustre professor foi muito saudado pela sua notavel oração, encerrando-se o acto inaugural do novo ano lectivo universitario com o hino academico executado pela charamela.

E o cortejo reorganizado voltou á Sala do Senado.

A situação em França

As finanças estão sólidas

PARIS, 18.—A emissora desta cidade anunciou hoje que o ministro das Finanças, Lepercq, declarou que a situação financeira da França é «definitivamente animadora». Esta declaração foi feita na reunião do Conselho de ministros que se realizou ontem á noite. O ministro das Finanças afirmou: «A despeito de muitas despesas que tiveram de se fazer desde a instalação do govêrno em Paris, não se verificou o aumento do «deficit» que se receava. As finanças francesas estão sólidas e não há ameaça de inflação no horizonte.—(R.).

Prisão de colaboracionistas

PARIS, 18.—O ministro da Justiça, François de Manthon, anunciou uma serie de prisões efectuadas sob a acusação de traição e realizadas a conselho do ministro do Ar, Charles Tillon. Entre os presos, contam-se o industrial André Lemercier, fabricante de paraquedas; Mario Bernard, gerente das fabricas Voisin, que antes da guerra fabricavam automoveis; Charles Legac, gerente tecnico das mesmas fabricas; René Deleval, Roger Douessin e Melfer, todos acusados de terem auxiliado a Alemanha.—(R.).

Julgamento de jornalistas

BERNE, 18.—O jornal «Els Allobroges» informa de Paris que os jornalistas Georges Suarez e Stephan Lausanne, assim como o general Pinsard e os autores do atentado cometido contra o antigo ministro Georges Mandel serão levados muito provávelmente nos dias 23 e 24 dêste mês perante o novo tribunal do Sena, onde serão julgados.

O jornal acrescenta que o escritor da marinha Paul Chack foi igualmente acusado pela actividade que desenvolveu na propaganda anti-bolchevista.—(D. N. B.).

SEGUROS DE EDUCAÇÃO
CONSULTAI A
L'URBAINE-VIE
193, Rua Augusta LISBOA 21.857

Eleva-se a 610.541 o número de prisioneiros feitos pelos Aliados na frente ocidental

Q. G. INTER-ALIIADO, 18 — (Do correspondente especial da Reuter, William Steen)—O centro de comunicações de Venlo, a cêrca de 20 quilómetros a sueste de Venraij, do outro lado do Mosa, foi bombardeado ontem pela R. A. F. Não se verificou, ontem, igualmente, qualquer contra-ataque contra o anel que se aperta em volta de Aix-la-Chapelle. Isso pode ser um indício de que os alemães se esgotaram nos ataques malogrados dos ultimos dias. Cêrca de 3.500 civis foram evacuados da cidade através das linhas aliadas, desde que principiaram os ataques.

As tropas canadianas, na bôlsa do Escalda, lutam agora a 8 quilómetros a oeste de Savoyaards Plaat, em volta da cidade de Ijzendijke, sendo apoiadas pela fôrça aérea, que tem repelido os contra-ataques no extrêmo da peninsula de Beveland. O Comando de Bombardeiros realizou, ontem, novo ataque contra o dique a oeste de Kapelle, onde a primeira brecha se abriu há quinze dias. Embora o tempo não tenha sido favorável, a 2.ª fôrça aérea tactica realizou cêrca de 500 surtidas contra objectivos e comunicações, apoiando de perto as fôrças de terra. Aparelhos «Typhoon», transportando foguêtes, destruiram um edificio que se crê ser o quartel general alemão, a 5 quilómetros ao sul de Sluis, na bôlsa do Escalda.

Informou-se agora que o total dos prisioneiros feitos até á data, na frente ocidental, por todos os exércitos, se eleva a 610.541.—(R.).

As baixas britanicas

LONDRES, 18—O major Attlee, vice-presidente do Ministerio, declarou hoje, na Camara dos Comuns, que as baixas, desde o início da campanha da Europa ocidental até ao fim de agosto, nas forças imperiais empenhadas nessa luta, se elevavam a 103.842 oficiais e soldados, dos quais 20.795 mortos, 63.163 feridos e 19.854 desaparecidos ou aprisionados pelo inimigo. Attlee acrescentou que nêstes numeros estão incluidas as baixas das fôrças dos Dominios e do Imperio encorporadas das fileiras do exército britanico. As baixas da aviação já foram anunciadas anteriormente.—(R.).

EM 3 LINHAS

Deve começar ámanhã, em Arcos de Val-de-Vez, o julgamento, em processo de revisão, de Abilio Soares da Silva, de quem tantas vezes se tem ocupado o «Diário de Lisboa».

■

O dr. Henrique de Vilhena, homem de ciência e homem de letras, publicou um romance, «Emilio», e «O professor doutor José Maria Branco Gentil».

■

O sr. Ernest Reynolds publicou agora, editado em Lisboa, o seu drama em verso «Pedro and Francisca» (D. Pedro II e a rainha Maria Francisca), cujas cenas se passam em Sintra, Queluz, convento da Esperança e Paço do Calvário.

■

Matos Sequeira e Pastor de Macedo estão a escrever um livro intitulado «A nossa Lisboa».

■

No proximo ano celebrar-se-á o centenario da fundação do teatro de D. Maria II.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Um apêlo aos patriotas húngaros para lutarem contra os alemães

IZTAMBUL, 18—Rádio Kossuth, ao serviço dos patriótas da Hungria, dirigiu esta manhã a seguinte proclamação ao povo hungaro:

«Os alemães e os hungaros de Budapeste organizaram uma revolta armada, a fim de evitar que o regente da Hungria, almirante Horthy, negociasse um armisticio com os Aliados, o qual evitaria a completa destruição do nosso país. As tropas do Exército hungaro marcham sôbre a capital e estão a travar sangrentos combates com as fôrças de ocupação.

Todos os patriótas hungaros devem imediatamente pegar em armas contra os alemães e os nazis hungaros, que fazem parte do Partido das Flechas Cruzadas. Os chefes dos grupos de patriótas devem imediatamente estabelecer contacto com os comandantes do Exército hungaro que estejam mais próximos dos locais onde operam e dar-lhes toda a cooperação para uma acção conjunta militar contra os alemães e os nazis hungaros.

Os grupos de patriótas hungaros devem unir-se a todos aquêles que estejam a lutar contra os alemães. Os patriótas que estejam insuficientemente armados dirijam-se imediatamente aos quarteis do Exército hungaro, onde lhes serão fornecidos equipamentos militares, armamento e munições.

Todos os grupos de patriótas hungaros devem cortar as linhas de comunicações dos nazis com Budapeste e evitar por todos os meios ao seu alcance a chegada á capital da Hungria de reforços e abastecimentos alemães».—(U. P.).

Szalasi declara que o regente consentiu na mudança da situação

BUDAPESTE, 18—Francisco Szalasi, ao assumir o poder, fez a seguinte declaração:

«O regente retirou-se da direcção dos assuntos do Estado e tomou conhecimento da demissão do presidente do Conselho, Vitez Geza Lakatos, e do seu govêrno.

Tomando em consideração a situação actual, que exige medidas extraordinárias, deu o seu consentimento a que eu nomeie para resolver a questão do Chefe de Estado um Conselho de Regência, compôsto de 3 membros e que até á formação dêsse conselho de regência e até ao momento da proposta relativa ao exercício do poder de Chefe de Estado e aceitação desta proposta segundo as fórmulas legais prescritas, eu exerça, na minha qualidade de Presidente do Conselho Real Hungaro, tambem os direitos de regente, a fim de que duma demora eventual não resultem graves prejuizos e perigos á nação e á patria».—(D. N. B.).

O govêrno de Budapeste presta a sua lealdade ao Reich

BUDAPESTE, 18 — O barão Gabor Kemeny, novo ministro dos Estrangeiros da Hungria, pronunciou, ontem, á tarde, um discurso rádiodifundido, no qual disse:

«Pela minha boca a nação hungara manifesta a sua lealdade, a sua vontade e a sua perseverança, no que diz respeito aos compromissos tomados pelo Pacto Tri-partido.

Adiro abertamente ao Pacto Anti-Komintern, que indica um fim á Hungria e nos prescreve a nossa forma de vida.

Professo a minha fé na comunidade de vida e de destino dos povos do sueste da Europa, comunidade pela qual o movimento hungarista foi o primeiro a lutar e para a realização da qual pelo combate apêlo para todos os povos do sul dos Cárpatos para entrarem na luta comum».

Terminou por prestar a sua lealdade a Hitler.—(D. N. B.).

Esferas de influência

(Continuação da 1.ª pag.)

recuperaveis não voltariam a baterse, o potencial económico arruinado não se reconstituiria, as cidades não voltariam a erguer-se, florescentes, do montão de ruinas a que foram reduzidas.

HIPOTESES E REALIDADES

Todas as hipoteses que indicamos são de admitir. Nenhuma delas seria de molde a alterar o sentido da decisão. A gesta heroica dum povo que se bate para a defêsa da sua patria não altera os dados fundamentais em que se desenvolvem e liquidam as guerras de coligação. A tenacidade britanica, em 1940, foi coroada de êxito porque tinha atrás de si os recursos dum Império maritimo e a miragem das alianças a criar. Foram as possibilidades dum Império continental imenso que alimentaram a resistência russa em 1941 e 1942.

A diferença entre a epopeia fredericiana, tão frequentemente invocada, a qual salvou a Prussia de todos os seus inimigos que se «multiplicavam como as moscas»(era esta a expressão do Imperador), e a situação actual do Reich, foi luminosamente dada por Frederico II, ao dizer, no fim da vida, ao embaixador austriaco Nugent: «Nós sômos alemães. Que nos importa que os ingleses e os franceses se batam por causa das ilhas da America, que Paoli dê que fazer aos franceses na Córsega e que os turcos e os russos arranquem os cabelos uns aos outros? Fizemos durante muitos anos guerras ruinosas. Que nos ficou de todas elas?»

A Prussia de Frederico só pôde resistir na guerra de Sete Anos á coligação dos seus adversários, e dividi-la depois, porque a luta em que estava empenhada não excedia os limites da Europa e se desenrolava nas linhas tradicionais das velhas rivalidades dinasticas. Essa situação não tem paralelo com aquela a cujo desenvolvimento assistimos.

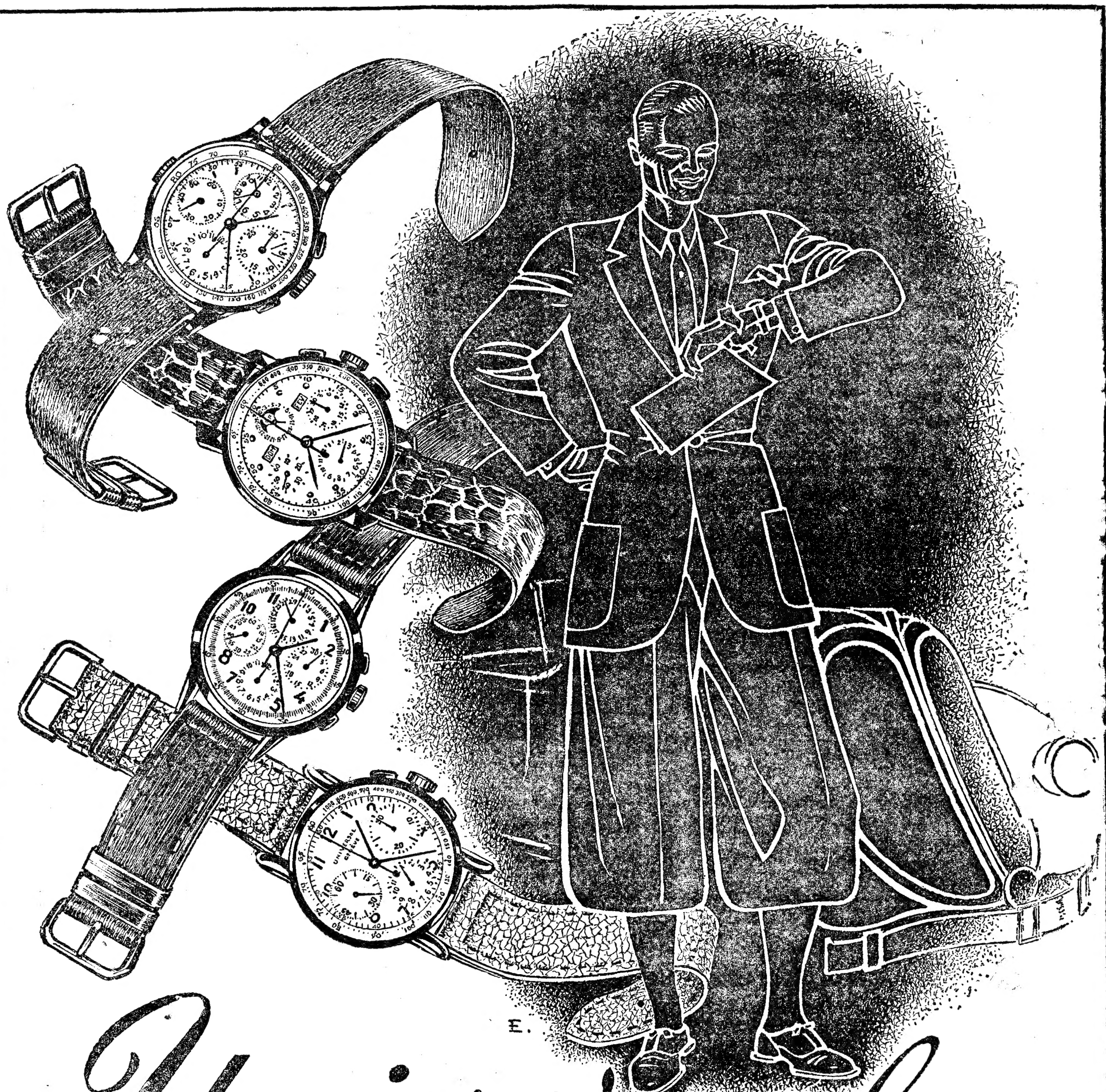
O PRECEDENTE DA PERSIA

Limitado o intêresse que a evolução da guerra desperta, é para a paz e para os seus problemas que começam a voltar-se todas as atenções. Em 1943, na capital soviética, era a ideia dum directorio mundial que começava a fazer caminho como remédio adequado ás dificuldades que os Aliados presentiam para o dia da sua vitória. Essa ideia foi renovada em Teherão e correspondeu a um estado de espirito dos dirigentes das grandes potências. Em 1944, em Dumbarton Oaks, é duma tentativa de regresso á segurança colectiva que se trata. Quando inglescs e russos voltaram a juntar-se para conversar, de novo em Moscovo, com a segunda visita do sr. Churchill áquela cidade, a tentação da partilha e da criação de esferas de influência começou a pairar no ambiente em que se desenrolam as conversações actualmente em curso.

A leitura do «Times» de 13 do corrente é, a êsse respeito, reveladora. A solução não é nova. Os seus inconvenientes são conhecidos. Sempre que os governos a adoptaram não tiveram razões para se felicitar pelos resultados que conseguiram. Esta regra conhece apenas uma excepção: a da liquidação satisfatória das divergencias anglo-russas na Persia, pela celebração do tratado de 23 de março de 1907. Querer alargar êste precedente á medida das exigencias e das tradições europeias é, pelo menos, singularmente arriscado.

Os patriotas italianos lutam contra os alemães NA REGIÃO DO PIEMONTE

ROMA, 18—A Comissão de Resistência Italiana anuncia que na região do Piemonte se travam grandes combates entre os grupos de patriotas italianos e as fôrças alemãs, que são obrigadas a manter ali importantes efectivos militares. Na segunda quinzena de setembro foram exterminados naquela região 1.250 alemães e tomadas apreciaveis quantidades de armas, munições e abastecimentos.—(U. P.).



Universal GENÈVE

APRESENTA ALGUMAS DAS SUAS CREAÇÕES EXCLUSIVAS

AERO-COMPAX · TRI-COMPAX
DATO-COMPAX · COMPAX

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos da alinea b) do artigo 25.º dos Estatutos, são convocados os sócios no pleno gozo dos seus direitos a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria, na sua sede, Rua da Fé, 23, 2.º, no dia 20 do corrente, pelas 15,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Alteração ao artigo 4.º dos Estatutos.

Não comparecendo numero legal de sócios á hora marcada, fica desde já feita a segunda convocação para duas horas depois.

Lisboa, 17 de Outubro de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Santos

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

Aachen, outros dizem que só existe ainda o braço direito, aquele braço herculeo que sustentou combates temerosos e dominou o Mundo, guardado como reliquia na catedral. Ao ver desfilar pela sua cidade, a cidade que o César adorava, que escolheu para sua capital, onde corriam as suas fontes termais cuja agua êle tanto cuidou e que bebia—naturalmente por um copo graduado—ao ver desfilar essas tropas estrangeiras, a alma do guerreiro, suponho eu que há de desejar vir de novo animar o seu braço vingador! Mas ai, êsse braço já lhe não pertence! Pertence á Historia. Continuará inerte, sem uma flexão heroica, sem um movimento, como se nunca tivesse obedecido áquela alma orgulhosa! Assim pasam as glorias do mundo—como se diz em latim. Nos ceus de Aix-la-Chapelle continuarão brilhando as estrelas e as constelações que brilhavam em vida do César! Ainda não há tempo para que as suas posições relativas se tenham modificado, de modo a ser perceptivel aos olhos dos mortais essa modificação. Lá estarão a Sirius, as Ursas, o Talabarte e as outras que êle viu—se é que os homens historicos têm tempo de olhar para o ceu—emquanto andava cá nêste mundo, metido em tão asperos trabalhos, na construção de Imperios. E, não sei porque me vêm á memoria outros versos do velho Hugo nas contemplações:

— O' generátions aux brumeuses haleines...

Reposy vous pas noirs que marchez dans les plaines...

E eis que, a proposito de Aachen e de Carlos Magno eu me arrisco a cair na declamação e na enfase... Isto de imperios e de imperadores é, com certeza, uma coisa que só suçedeu nesta nossa Terra. O homem deve ser um «bolôr» planetario de que os outros planetas estão isentos. Porque, se assim não fôsse, o Universo seria duma insuportavel monotonia que não abonava muito a inteligencia e a bondade do Criador. Bastaria supôr quantos Carlos Magnos, quanttas Aix-la-Chapelle e quantas guerras como a nossa, haveria espalhadas pela Via Lactea... Eu prefiro pensar que não é assim. Que é só na Terra que há todas essas coisas sublimes—e grotescas por vezes.— R. C.

Um conto de guerra

(Continuação da 4.ª pag.)

angustia pedindo paz! Os velhos, aqueciam-se ás lareiras, sorumbáticos e calados. As crianças, punham as mãos nos olhitos abertos e choravam sem saber porquê. As mulheres, olhavam soturnamente os escombros, soluçando penas, com os corações vazios. A França vivia em maré de tragedia e desespêro. Bordeus ficava ali ao sul, desafiando o mar e cantando pelas caves, em voz religiosa, a «Marselhesa».

Os meses passavam dolorosos, incertos, enigmáticos. A ventura das armas inimigas ía até ao auge, vitorias sobre vitorias, numa esmagadora parada de homens e máquinas.

Germain correu as provincias. Foi carteiro na Bretanha e moço de cais na Normandia. Conheceu o drama heroico do pescador de Cherburgo. Aprendeu a amar ainda mais a pátria, nos seus costumes e nas suas obras. O «maquis» erguia-se na Saboia a gritar a sua vontade de combate, com uma estrêla nos olhos e uma braçadeira de cruz encarnada nos braços.

Os Aliados, por intermedio das emissoras, proclamavam:

«—Franceses, prudencia! Está chegada a hora!...».

As telefonias ouviam-se nos covis das montanhas e enchiam de mais amor e coragem os corações de toda a gente que amava a Liberdade.

Nas encruzilhadas, o invasor apertava o cêrco das aldeias. O «maquis» descia aos povoados com mais frequencia a salvar os seus irmãos. E os Aliados repetiam, agora, dia e noite, pelas telefonias:

«—Franceses, sabotagem! Danificai as comunicações da retaguarda! Assaltai os paiois, destruí as máquinas das fábricas!».

Germain estava em Brest. Aí, o invasor tinha boas sentinelas, muitos tanques e metralhadoras, contra uma população indefesa.

—Sabotage! Sabotage!...

E o grito, ensurdecido, ampliou-se pelo país inteiro, como clarão de incendio.

O pai mobilizado á força. A mãe mobilizada á força. Só ele fugira ao encontro duma luta mais audaz.

—Sabotage!...

Os Aliados tinham desembarcado em grande força nas praias. Gritos. Choros. Alegria. A principio com tacto, depois com um impeto inigualavel nesta guerra. Os franceses do interior atiravam-se resolutamente para as brasas, que se rarefaziam na costa.

—Sabotage!—era a palavra decisiva e peremptoria que morava em todos os corações.

Germain indagou. Camuflados nas florestas, nos bosques e nas colinas, existiam paiois. Fez-se mendigo. Na «cintura» de Brest o invasor estava álerta. Um soldado veio dar com ele caído num lancil, gemendo e a jorrar sangue do peito. Germain sabia que para ali existia qualquer coisa: nascente de água, viveres, paiol ou campo de concentração. Ferira-se de proposito, com a fôlha duma navalha, no peito. O soldado passou a olhá-lo e depois deu-lhe um pontapé. Germain aqueceu, olhou para a direita, para a esquerda, com vontade de se atirar ao homem que o tratara assim. Não bastava... Mas susteve-se. Alto! A' sua frente, numa curva, aparece outro soldado. Aproximou-se dos dois homens e agachou-se a vêr o estado do mendigo. O primeiro soldado ria-se, mas o outro era mais humano: agarrou no ferido e transportou-o para o limiar dum palheiro que estava perto.

Nessa noite, Germain dormiu naquela terra infestada de sussurros... Ao longe ouvia-se o matraquear incessante das metralhadoras, o barulho dos canhões, os bombardeamentos da aviação. Homens andavam e desandavam, em corrida, para o limite dum cêrro. Voltavam sempre transportando caixas, espingardas, granadas, num falatorio desusado.

Três dias passaram. O sol riscou o espaço numa apoteose de oiro. O canhoneio ouve-se mais perto.

«Les enfants de la Patrie...».

Germain soluçou, erguendo-se no silencio da noite escura. O invasor continuava a resistir com o que ía buscar ao cêrro. Na cocheira onde agora se encontrava ouvia apressadas vozes de comando e aviões no horizonte soltos nos espaços, em chamas.

—Sabotage!—palavra perdida no recondito das suas veias dilatadas pelo seu amor á terra, ecoando longe de si, sem paradeiro, galvanizadora.

«Les enfants de la Patrie...».

O «maquis» contava em côro. Brest ficava acolá, perdida na neblina, entre uma cintura de tropas bem treinadas, com sentinelas possantes olhando o mar revolto.

Germain não esperou mais. Engoliu em sêco o ultimo eco do hino da Patria. Não tinha ninguem, era só, no meio da tormenta. Mas que coisa sublime morrer para continuidade dum esforço que se perdia e repartia por toda a parte. Mãos apalpando o terreno, corpo esguichado contra a planicie, achou-se, passado muito tempo, no alto da colina.

—Quem vem?! Quem vem lá?!—rosnou uma voz tonitroante e rude.

Nada. No silencio que a noite motivou, ouvia-se só de tempos a tempos o hino do «maquis».

—Quem vem?!...—elevou-se novamente a voz de cima dum talhão de granito.

Germain sacudiu de si a ultima precaução. Apanhou um pedregulho e ensaiou a subida dos degraus da caserna.

—Quem vem lá?!

Duas sombras recortando-se com rapidez á claridade da lua. Um tiro. Germain estacou, com a pedra ensarilhada no ar. Deu mais um passo e rebolou-se contra o fortim. Pum! O barulho estentorico apavorou a noite. Abeiraram-se sentinelas. Sacudiram-se vozes na planicie. Mas Germain corre, a coxear, pela platibanda do casal soturno e atira tiros para dentro do paiol. Fumaceira. As sentinelas, amedrontadas, descem o cêrro a correr. Germain olha o horizonte e entra na cave. Tudo em acalmia, sem um grito de vento, sem um ai de gente. Ele com a bôca num esgar, o respirar sibilante, o coração alegre. Atira outro tiro contra a ultima galeria. Um estrondo sacode o terreno.

Na distancia, o «maquis» investe sem descanso, entoando a gloria do seu destino. Outro estrondo. O inimigo debanda. O paiol envolve-se em chamas. Aproximam-se as tropas da Liberdade. Ainda é noite. Noite já negra e falsa, desfeita em cruzes pelos caminhos. O matraquear das peças distingue-se já a centenas de metros.

De subito, mais silencio. Um silencio estravagante, cortado pelo uivar dos lobos na lonjura do termo.

....

Ordem de formatura. Ao alto da colina, um batalhão vai colocar a bandeira tricolor entre os escombros. Ouvem gemidos no escaninho da cave. Uma coruja sai de lá espavorida. Os homens avançam e vêem um vulto humano debaixo das pedras, mexendo a cabeça, sujo de sangue.

Julgam ser um inimigo e estacam.

«Les enfants de la Patrie...».

Gloria á Patria. Acodem á chamada: um mendigo. Duas pernas esmagadas. Um braço com escoriações, cabelos empapados de sengue, casaco em tiras, a cruz de Lorena á vista.

—«Maquis»!

Gloria á França que tão bons filhos tem!

....

Formatura em Brest. A praça embandeirada, o povo bebado de alegria.

O capitão Barfeau, homem de barbas crescidas e cachimbo chinês na bôca dura, vai fazer a entrega, por ordem da Comissão Nacional, das condecorações aos militantes destinguidos em combate. O povo pára nos seus votos patrióticos. Vozes de comando fazem-se ouvir. O capitão avança, direito, incrivel na sua máscara de ancião. Olhos na formatura, onde se vêem mutilados em continencia á bandeira.

A voz do capitão Barfeau atira-se forte, pela praça suspensa:

«Marcel Trocq, engenheiro de minas, morto em combate a defender um bastião na Normandia. Subida de tenente para capitão.

Silencio. O hino depois cantou-se.

«Philippe Dubois, cabo de sapadores, mutilado em Abbeville, quando apertado em cêrco por um grupo de carros inimigos. Subida para sargento».

Palmas. O capitão beija o heroi nas faces.

«Germain Sanders. Sabotador, homem do «maquis», mutilado de duas pernas e um braço por actos de bravura. Distinguido com a Legião de Honra!

Silencio. A multidão suspendeu-se um pouco para depois romper numa aclamação sem fim.

O capitão destacou-se da formatura e foi direito a uma maca, com as lágrimas nos olhos e a voz embargada e só soube dizer:

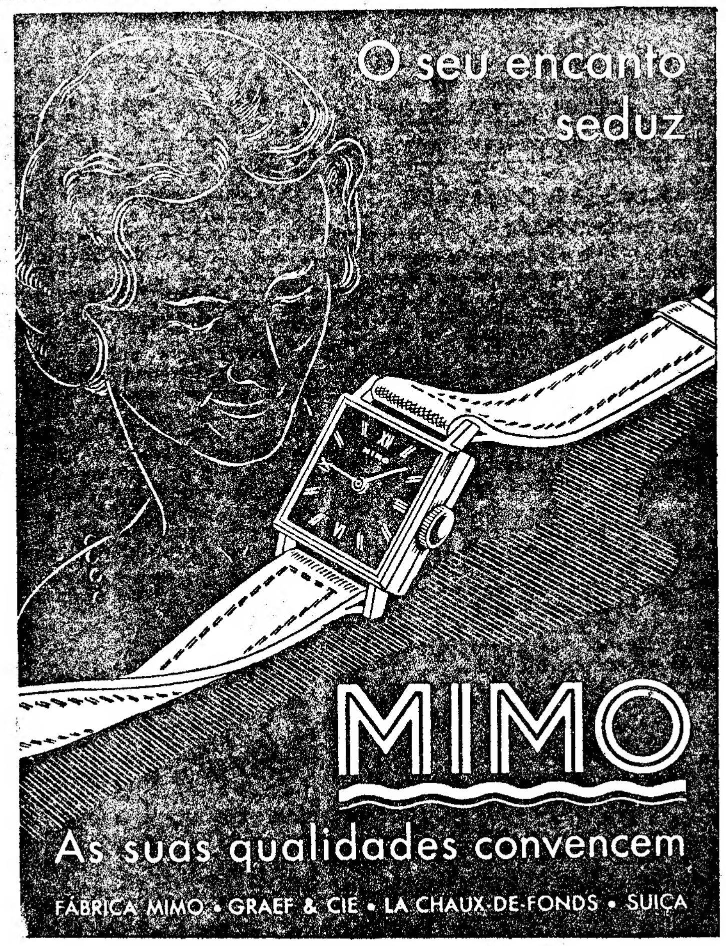
—E's o heroi da moderna França!

A seguir depôs-lhe tambem um beijo nas faces envoltas de ligaduras, entre o ruido incessante de gritos e hinos.

Germain chorava. Sofria. E só teve um sorriso brando e triste para a bandeira que tremulava, orgulhosa da sua fama, nas janelas da Prefeitura.—A. DA S.

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. **Estação de Serviço Auto Triunfo,** Rua de Santa Marta, 56-F.



Pensões Coimbra e Madrid

situadas no centro da baixa têm bons quartos com frente para o Rossio.

Preços económicos

Bom tratamento.

Entradas:—R. dos Correeiros, n.º 287, 3.º e Rossio, 102—Telef. 21760—24808.

ALGÉS e DAFUNDO

OURO, PRATAS E RELOGIOS

a preços acessíveis na

«ESMERALDA»

R. Ernesto da Silva, 67 - ALGÉS

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 43139

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na **Clínica do Carmo**

Largo do Carmo, 6 e 7 — Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Automóveis de aluguer

Próprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilómetro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot). R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

Fiscalização de géneros

40 contos de multa por assambarcamento de arroz

O Tribunal Militar do Pôrto notificou António de Sousa, socio da firma Sousa & Comandita, com armazem de mercearia na rua Frei Caetano Brandão, em Braga, a-fim de depositar na secretaria do referido tribunal a quantia de 40 contos como multa provavel num processo por assambarcamento de arroz.

O preço do carvão em Evora

O preço do carvão vegetal, por grosso e a retalho na região de Evora, é o seguinte: Nos concelhos de Evora, Alandroal, Borba e Vila Viçosa, na herdade, $51,4; na estação $67,7; a retalho $90; em Estremoz, Montemor, Mourão e Redondo, respectivamente, a $51,4, $67,7 e $85; Arraiolos, Móra, Portel, Reguengos e Viana: $51,4; $67,7 e $80; em Alandroal, Borba, Portel, Redondo e Vila Viçosa não tem preço fixado em referencia á estação.

Bombeiros Voluntários de Lisboa

Completam-se hoje 76 anos que Guilherme Cossoul, acompanhado de vinte e quatro individualidades, entre as quais algumas da colonia inglesa residente nesta cidade, fundou a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Pelos tempos adiante tem mantido sempre bem alto a divisa que adoptou «Humanitas, Vita Nostra Tua Est», sendo inumeros os serviços prestados á causa da humanidade, atestados pelas condecorações que ornam o seu estandarte e pelos louvôres que lhe têm sido conferidos pelas entidades oficiais.

Em virtude da epoca que se atravessa, a comemoração deste aniversário limita-se á exposição ao publico do quartel e dependências e a um jantar de confraternização entre os seus associados

OS EFEITOS DO TEMPORAL

SINES, 17.—Das três embarcações que haviam desaparecido durante o temporal da madrugada de ontem já apareceram todas. A do arrais Antonio Moleiro, quando vinha a reboque do bote de Francisco Cabeça, um dos desaparecidos, como tivesse ficado com a vela rasgada, teve de ser largada de mão. A companha saltou previamente para o bote do Cabeça.

CURSO DE DONAS DE CASA

Estão abertas as inscrições para este Curso destinado a raparigas que desejem aperfeiçoar a sua formação de futuras donas de casa, esposas e mães; é ele indicado dum modo especial ás noivas.

Para todas as informações dirigir-se ao Instituto de Serviço Social, largo do Mitelo, 1, das 15 ás 18 horas, excepto aos sabados. Tel. 50710.

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *«appartements»*.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CORTIÇA

45:000 ARRÔBAS

TRATA

ERIL L.DA

Travessa da Glória, 19, 1.º, D.

LISBOA

Mircea Sain

Martin Sain e esposa (ausentes), D. Flora Stafford e marido (ausentes), Aristide Sain e esposa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido filho, irmão e cunhado, em Buenos Aires, após longo sofrimento.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Foram nomeados os árbitros

A Comissão de Lisboa nomeou os seguintes árbitros para a jornada de 1.ª categoria do proximo domingo: Estoril-Benfica, Domingos Pereira Godinho; Sporting-Cuf, José dos Santos Marques; Atlético-Belenenses, João dos Santos Junior.

Lisboa-Santarem-Lisboa

O Grupo Desportivo «A Iluminante» promove, no proximo domingo, a ultima corrida da época destinada a corredores independentes.

Para esta prova, que será disputada em 2 étapas, além de valiosos prémios individuais foram instituidas as taças «A Iluminante», «Alfredo Luiz Piedade» e «Alberto Raposo», destinadas aos três clubes primeiro classificados.

Um festival

Realiza-se amanhã, no campo da Boa Vista, pelas 21 horas, o festival anual de «basket» para distribuição dos prémios da época de 1943-44, com o seguinte programa: ás 21 horas, Benfica-Sporting; e ás 23 horas, Atletico-Belenenses. No intervalo dêstes jogos proceder-se-á á distribuição das taças.

Sanções aplicadas ao Benfica

A direcção da Federação de Futebol resolveu aplicar a multa de três mil escudos ao S. L. e Benfica, por motivo dos acontecimentos ocorridos no desafio Benfica-Belenenses; e a pena de trinta dias de suspensão ao dirigente do S. L. B., sr. capitão Ribeiro da Costa, atendendo aos serviços por êle prestados ao futebol português; e propôr á direcção geral a aplicação duma penalidade ao árbitro do referido encontro.

Esta comunicação da Federação vai ser apreciada pela Direcção Geral dos Desportos.

HOCKEY EM PATINS

1.ª jornada da «Taça de Honra»

No «rink» do Campo de Ourique, começou ontem, á noite, a disputar-se, pela decima vez, o torneio da «Taça de Honra», que serve para encerramento da temporada.

Concorrem dez clubes, que foram distribuidos por duas series.

Como estava indicado, a primeira jornada foi destinada aos clubes do serie A. Tendo folgado o Campo de Ourique, disputaram-se dois encontros, com os seguintes resultados:

F. Benfica-A. Academica, 6-4; e S. L. Benfica-Hockey de Sintra 5-4.

Os jogos tiveram a assistencia do sr. dr. Ayala Boto, inspector dos desportos, e conseguiram prender a atenção do numeroso publico, não só porque os jogadores das quatro «equipes» lutaram sempre com entusiasmo, mas tambem pela elevada marcação de «goals».

Pode dizer-se, portanto, que o torneio teve auspicioso comêço.

* * *

No primeiro encontro, dirigido pelo sr. Ramos e Silva, os «teams» formaram:

F. Benfica—Quinhones, Curveira, Torcato, Oliverio, Carlos Alberto e Seixas (supl.).

A. A. Amadora—Gastão, A. Lopes, A. Rato, J. M. Carreira, Saavedra e Simões (supl.).

Ao intervalo, registava-se um empate a três bolas, depois da Academica ter chegado a 3-0. Na segunda parte, os benfiquenses tiveram sempre na situação de vencedores, logo que marcaram o primeiro «goal»: 5-3, 5-4 e 6-4. Obtiveram os tentos: C. Alberto (4) e Oliverio (2), pelos vencedores; Rato, Carreira (2) e Simões, pelos vencidos.

* * *

Para o segundo jôgo da noite os grupos alinharam assim:

Benfica—Rainho, Rogerio Silva, Magalhães, Rui, Sanches e Faria (supl.).

Hockey de Sintra — Cipriano, Romero, Edgard, Velez, Cardoso e Valdas (supl.).

Arbitro—Carlos Cunha.

Nos primeiros minutos os «encarnados» foram mais perigosos, passando depois a haver equilibrio. Ao intervalo, 3-1 para o Benfica. No segundo tempo, os dois grupos buscaram, com empenho, a vitoria.

Marcaram pelo Benfica: Rui (3) Sanches e Magalhães; pelo H. Sintra: Velez e Valadas (3).

* * *

O torneio prossegue na sexta-feira, em Paço de Arcos, com os jogos Sporting Oeiras-Cascais e Ateneu-Lisgás, folgando o Paço de Arcos.—D. D.

BRANCO RODRIGUES

Passa hoje o aniversário do falecimento do grande tiflófilo português, José Candido Branco Rodrigues. As obras de assistência que legou ao país, consagradas aos invisuais e destinadas a ministrar-lhes o ensino de modo a poderem ser utilizados como elementos activos na vida social, revelam nitidamente quanto era grande a sua alma de benemérito e quanto bem brotou do seu coração generoso.

Ao passar o décimo oitavo ano sôbre o seu desaparecimento não queremos deixar de prestar homenagem á memória daquele que tão abnegada e intensamente trabalhou durante uma vida inteira em prol dos cegos de Portugal.

Uma depressão perigosa

na auto-estrada

No percurso para Lisboa, depois de passado o Estadio Nacional, mais ou menos a cem metros, proximo ao aqueduto, na curva, á entrada da auto-estrada, há um abatimento de terreno tão grande que põe em perigo os automobilistas que por ali circulam, sobretudo á noite, porque o «sinal» de aviso não é luminoso.

Para o facto chamamos a atenção das entidades competentes. Mesmo sinalizado, no entanto, o perigo é ainda grave. Não seria possivel fazer desaparecer um desnivel de estrada que poderá provocar graves acidentes? Aqui fica o alvitre.

Banquete de homenagem

O Chefe do Estado agraciou, por proposta do sr. ministro da Economia, com o grau de oficial da Ordem do Merito Agricola e Industrial o sr. Artur Duarte, funcionario superior da companhia de seguros «A Mundial».

Por se tratar duma justa distinção, e ainda porque Artur Duarte, tanto na sua vida profissional como privada, só conta simpatias, um grupo de colegas e amigos do agraciado promove um banquete em sua honra depois de amanhã, com inscrição aberta na Livraria Bertrand e nas pastelarias Bénard e Marques.

EXAMES DE ENFERMEIROS

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara começaram hoje os exames de admissão dos candidatos ao 1.º ano, a que concorreram 56 individuos de ambos os sexos. As provas terminam amanhã.

Junta Autónoma de Estradas

Na Junta Autónoma de Estradas receberam-se esta tarde propostas para a realização das seguintes obras de construção e reparação: reparação da estrada entre Tortozendo e proximidades da Covilhã, 1.778.710$00; construção duma variante em Paio Pires, 315.776$00; e reparação da estrada nacional 10, em Fafe, 146.560$00.

No proximo dia 1 de novembro vão a concurso as empreitadas respeitantes á construção duma estrada entre Cabril e Parada de Ester, em Viseu, orçada em, aproximadamente, 6.000 contos; construção dum troço entre a povoação de Canal e a Portela do Marco Quebrado, em Evora, orçada em 1.864.844$00; empedramento da estrada que atravessa Paranhos da Beira, na Guarda, orçada em 639.594$00; e ainda a construção dum troço entre Ribeira de Tera e a povoação de Canal, em Evora, orçada em 1.500 contos.

Reforma administrativa ultramarina

Para proceder aos trabalhos preparatorios da revisão da Reforma administrativa ultramarina foi nomeada uma comissão composta por três vogais do Conselho do Imperio Colonial, srs. drs. Ferreira Bossa, que servirá de presidente, Jaime Tomé e Carlos Gonçalves Pereira, e mais o dr. Antonio da Cruz Moreira e tenente-coronel Luiz Vieira Fernandes. Será secretario da comissão e adjunto o dr. Raul Antero Correia.

O perigo dos poços sem cobertura

ODIVELAS, 18 (Pelo telefone)—Caiu a um poço, e morreu pouco depois de ter sido retirada por alguns populares que trabalhavam próximo, Maria Joaquina, de 68 anos, estabelecida com casa de vinhos e petiscos no lugar da Rosa, de Odivelas. Originou o desastre ter-se partido a tábua em que a vítima se apoiava.

SUFRAGIOS

Comandante José Carlos da Maia

Comemorando o 23.º aniversario da sua morte, ocorrida em 19 de outubro de 1921, nas trágicas circunstancias que todo o país conhece, a viuva e o filho do saudoso comandante José Carlos da Maia mandam celebrar missa, amanhã, ás 11 horas, na igreja da Lapa.

BOLACHAS AMERICANAS

«NABISCO»

A MARCA DE CONFIANÇA

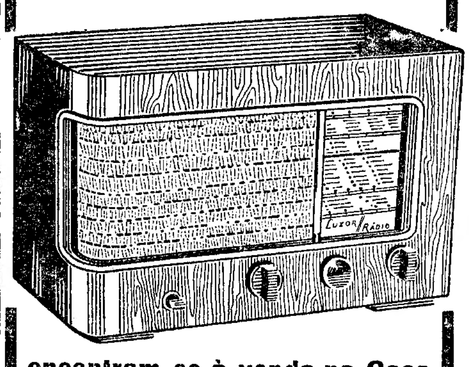
QUE V. EX.ª DEVE EXIGIR

A' VENDA NAS BOAS CASAS

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	968$	—	968$
Consolidado 3 % T. 10	1.007$	1.006$	1.007$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.059$	1.057$	1.060$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.034$	1.033$	1.035$
Centenários 4 %	2.460$	2.458$	2.462$
Acções			
Lisboa e Açores por....	913$	912$	914$
Ultramarino op. T. p....	—	—	392$
Portugal port. T. p....	—	1.705$	—
Mundial	—	1.585$	1.620$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	235$	237$
Cimentos Tejo	—	525$	545$
Gás e Electricidade cup.	348$	348$	348$
Alto Alentejo cupão...	1.060$	—	1.060$
Portugal e Colónias ...	374$	374$	375$
Nacional Naveg. T. p.	964$	960$	965$
Colonial Navegação ...	1.310$	1.305$	1.320$
União Eléctrica Port.ª	602$	600$	610$
Cassequel	984$	983$	985$
Açucar de Angola... ...	1.380$	1.365$	1.380$
Buzi 1.ª emissão T. p.	192$	192$	193$
Zambézia T. de 25 ...	83$	83$	83$

OS BONS RECEPTORES



encontram-se à venda na Casa

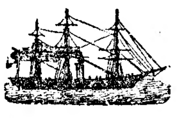
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ia

RUA DO CARMO, N.º 11

Aluga-se

Casa muito bem mobilada, 10 divisões terraço ajardinado com vistas, telefone, fogões de sala, distribuição de água fria e quente, loiças, cristais etc. perto das Embaixadas e Legações na rua de S. Felix, á Lapa, n.º 77-3.º.

Emprêsa Insulana de Navegação



O paquete

«Carvalho Araujo»

Para a

Madeira e Açôres

Sai no dia 23 de Outubro às 17 horas

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos, até ás 15 horas do dia 22, a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na Rua Augusta, n.º 152. Tel. 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telf. 20214

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaud

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Noticias desportivas

Castigos aplicados pela Associação de Futebol de Lisboa

Na sua reunião de ontem, á noite, a direcção da Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes suspensões: Mariano Lopes Soares, do Sporting; Orlando da Costa Ferreira, do Estoril; Augusto David de Sousa, do Chelas, 15 dias de suspensão; João Seguro, do Estoril, 45 dias; Alberto Fernandes Custodio, do Fosforos, com 8 dias. Estes castigos contam desde o dia 9 de outubro.

José dos Santos Carmo, do Casa Pia, Armindo Costa, da Cuf; e Francisco Lopes, do Sporting, com 15 dias; Carlos Pereira da Cuf, com 30 dias; Manuel Rebelo, da Cuf, com 8 dias de suspensão. Estas penalidades contam de 16 de outubro passado.

O Chelas foi punido com a multa de 50 escudos, por ter alinhado um jogador duas vezes no mesmo dia.

O Sporting na Direcção Geral dos Desportos

O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro recebeu hoje os directores do Sporting, srs. dr. Barreira de Campos e Isaac Sequerra, que, acompanhados do capitão da «équipe», Alvaro Cardoso, foram agradecer as facilidades dispensadas pela Direcção Geral dos Desportos, comunicando ao mesmo tempo, oficialmente, o resultado de Madrid.

O director geral dos desportos louvou a direcção do Sporting, não só pelo resultado, como pela forma como se conduziu em todos os actos, dentro e fora do campo.

Tomou posse a Comissão do «Manual de Gimnastica»

Perante o sr. director geral dos Desportos tomou hoje posse a comissão encarregada de apreciar o «Manual de Gimnástica», da autoria do sr. dr. Leal de Oliveira, a qual é constituida pelos srs. comandante Murinelo, major António Peixoto, capitão Pereira de Castro, professor Indrid Syvert e professor sueco Johanson.

A favor das crianças francêses

vitimas da guerra

Decorreu numa atmosfera de entusiasmo invulgar a festa que o nosso prezado colega «Diario de Noticias» promoveu a favor das crianças francesas vítimas da guerra e que ontem se realizou no Coliseu dos Recreios. Além dum interessante programa cinematográfico, em que se fizeram notar sobretudo os documentários da libertação de Paris, exibiu-se em numeros de canto o orfeão da Escola Francesa, aplaudido com entusiasmo pela numerosa assistência. O eminente actor Alves da Cunha recitou primorosamente uma poesia de Branca de Gonta Colaço expressamente escrita para esta festa.

Quatro artistas teatrais fizeram larga receita vendendo o programa do espectaculo. O actor Erico Braga dirigiu, com a sua costumada inteligencia, a organização do espectaculo que teve a assistência da colonia francesa de Lisboa vendo-se entre os espectadores alguns de qualidade.

O Coliseu esgotou a lotação. Aclamações delirantes cortaram a exibição dalguns numeros do programa, nomeadamente, a execução dos hinos francês e português pelo orfeão da Escola Francesa.

Novos governadores civis

BEJA, 18—*(Pelo telefone)*.—Chegou hoje, de automovel, o novo governador civil, sr. dr. Quirino Mealha, que pouco depois assumia as suas funções. No salão nobre, com larga representação de todos os concelhos do distrito, camaras municipais e organismos corporativos, usaram da palavra, além de outras individualidades, o governador civil cessante, sr. dr. Magalhães Pessoa, e o novo chefe do distrito, que foi muito cumprimentado pela assistencia.

CASTELO BRANCO, 18.—*(Pelo telefone)*. E' hoje, pelas 16 horas, que se realiza a cerimonia dos cumprimentos de varias entidades oficiais e particulares ao novo governador civil dêste distrito, sr. dr. Antão Santos da Cunha, que goza aqui de gerais simpatias.

A estação para passageiros

no Estádio Nacional

Na sede da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, no largo do Caldas, realizou-se esta tarde a abertura das propostas para a arrematação da empreitada de construção do edificio para passageiros da estação do Estádio Nacional. O depósito provisório é de 27.920$40, e o valôr da obra de cêrca de mil contos.

Concorreram os srs.: Alfredo Maria Afonso da Mouteira, António Pereira de Campos, João Martins Diogo Junior, João Caeiro, Rui Miller de Magalhães, Manuel António da Cruz, João Pires, Fernando Franco de Almeida e António Veiga.

LIGA DOS ANTIGOS ALUNOS

do Colégio Militar

Reune-se amanhã, pelas 17 horas, na rua Ivens, 56, 1.º, a direcção da Liga dos Antigos Alunos do Colegio Militar, a-fim de prosseguir os trabalhos interrompidos durante as férias.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Jardim Zoológico

A lapide que hoje se inaugurou

(Continuação da 1.ª pag)

corveta, os Calabaças, um Sancho, o primeiro Cadete—faziam as delicias dos «aficionados».

«Um Jardim Zoologico para esta gente?»—interrogava o velho Casal Ribeiro quando lhe foram pedir dinheiro. «Porque não?»—opunha Sousa Martins. «Está a julgar mal o povo...».

As portas do Parque—hoje desaparecidas com a abertura do primeiro trôço da avenida Berne—abriram ás 8 horas da manhã. E o povo não foi aos touros... Entraram 5.600 pessoas, o que era muito para êsse tempo. Depois das duas da tarde chegaram o rei D. Luiz, fardado de oficial de marinha, a rainha D. Maria Pia, com um longo vestido, quasi de cauda, de seda adamascada creme, o principe real D. Carlos, com uma rosa na botoeira, e que ainda não estava noivo de D. Maria Amelia de Orleans, o infante D. Afonso—um rapazola—, e o rei D. Fernando, com a sua barbicha fina muito Saxe-Coburgo, a braços com um Holstein, a interrogar: «Então sempre é verdade que na exposição de Belas Artes vão recusar o «Concerto de Amadores», do jovem Columbano, e que fez um «sucèss» em Paris? (E recusaram).

A banda da Municipal tocava no coreto engalanado. O restaurante «buffet» vendia neve, que o Martinho fornecera. A tarde estava um encanto. O barão Hessler, que traçára o plano do Jardim, recebia cumprimentos de D. Luiz, em alemão—e agradecia em português. Van der Laan—tossia, levando o lenço á bôca (morreu em 1887).

As damas da aristocracia, muito «tournoures» do Chiado, com chapeus de florinhas—espalhavam sorrisos á fauna exposta: lobos do Gerez, ursos, toscanos, aguias da Estrela, corvos, condores, javardos de Serpa, uma anta, corças de Vila Viçosa, uma girafa, antilopes, veados. «Um quiosque» de macacos fazia o encanto da multidão. Um dromedario, aparelhado com uma cadeirinha dupla, sobre um xairel carmezim—passeava duas crianças, filhas de damas do Paço.

E até que a noite caiu—o Parque de Aclimação esteve á cunha. Lagos, galerias, pontes de troncos de velhas arvores, repuxos, tanques quietos, cascatas, pavilhões de estufa—faziam a decoração do velho Jardim Zoologico de Palhavã, cujos restos se podiam adivinhar nas alamedas da ultima «Feira Popular».

Nesse ano mudou-se para o Parque Farrobo, das Laranjeiras, que o conde Burnay adquirira em 1903 ao comendador José Pereira Soares, por sua vez comprador do imovel ao espanhol duque de Abrantes e Linhares, como este o arrematára, em 1874, na hasta publica na execução promovida contra o arruinado e benemerito homem, que foi Joaquim Pedro Quintela, 2.º conde de Farrobo.

E foi neste Parque que a Sociedade do Jardim Zoologico inaugurou esta tarde uma lapide com os nomes dos fundadores, e foi no salão nobre do belo palacio, fundação dos Farrobos, encostadinho á ruina do romantico teatro das Laranjeiras, que o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, filho de um grande amigo do Jardim—pronunciou—a hora para nós já tardia—a sua alocução «Para que Lisboa tivesse um jardim...».

N. de A.

O Chefe do Estado era aguardado no Jardim pelos srs. ministros da Educação Nacional e das Colónias, agente geral das Colónias, governador civil, presidente da Camara Municipal, direcção do Jardim e numerosas individualidades.

O sr. general Carmona começou por descerrar a lápide comemorativa dos 60 anos do Jardim Zoológico e da qual constam os nomes dos seus fundadores. Em seguida, acompanhado de todos os presentes, dirigiu-se para o salão nobre do Palácio das Laranjeiras, onde o sr. dr. Fernando Emidio da Silva pronunciou um brilhante discurso, no qual evocou a atmosfera politica e literária de Lisboa no ano em que se inaugurou o Jardim, fazendo referência ás dificuldades da empresa para levar a bom termo a sua iniciativa.

IM-PE-RI-UM

Alfaiataria de grande classe

Ainda tem um apreciável stock de boas

GABARDINES e IMPERMEAVEIS

Tipo Zamberene da melhor qualidade

Rua de Santa Justa, 93, 2.º

Telef. 25827

IM-PE-RI-UM

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

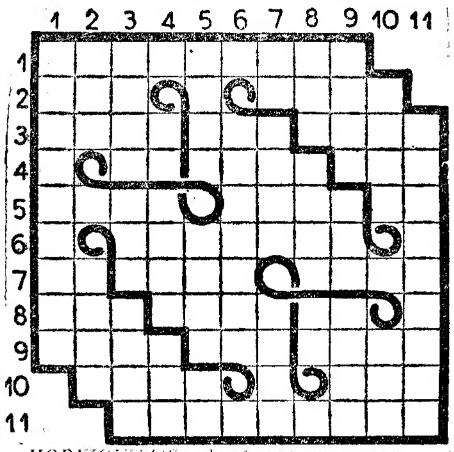
"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 709



HORIZONTAIS: 1—Assentavam arra[illegible]. 2—Povoação que forma um arrabalde do Porto, na foz do Douro. Peça de musica. 3—Senhores. Vazia. Queimei. 4—Visita. Corrente navegavel. Gemidos. 5—Nome de uma letra grega. Vila do distrito de Portalegre. Parte em que se amuram as velas do navio. 6—Cidade da Holanda, onde se travaram furiosos combates entre as tropas alemãs e paraquedistas britanicos. 7—Acusada. Quadrupede carnivoro. Especie de macaco da America. 8—Argola. Pôrto inglês á entrada do mar Vermelho. Antes de Cristo. 9—Vila do distrito da Guarda. Pegadeira. Tornei a ler. 10—Falou. Preceptora de crianças. 11—Desmaiaras.

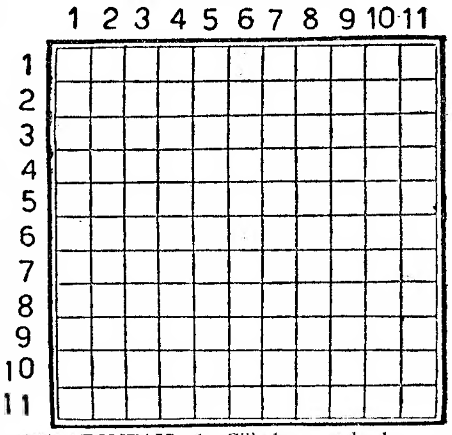
VERTICAIS: 1—Repeliram. 2—Em companhia de. De bronze. 3—Cidade da Russia, junto do mar do mesmo nome. Semelhante. Saco para transportar liquidos. 4—Catedral. Espaço. Preposição e artigo (pl.). 5—Proveito. Coisa nula. Certo. 6—Peças de artilharia. 7—Siga. Demore. A'rvore de madeira muito dura. 8—Unidade das medidas de capacidade para sólidos em Damão. Uma das cinco partes do mundo. Clima. 9—Rio que entra no Atlantico em Vila Nova de Milfontes. Gosto. Comer a refeição da noite. 10—Terra de pousio. Bôrras. 11—Igualdade perante a lei (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 708

HORIZONTAIS: 1—Testemunhar. 2—Ala. Sam. Olé! 3—Riga. Ida. Eras. 4—Adro. Mal. Lado. 5—Dia. Fogem. Sol. 6—Al. Dan. Pé. 7—Detestais. 8—Iscas. 9—Pré. Atada. Mês. 10—Unta. Oro Haia. 11—Soara. Farol.

VERTICAIS: 1—Tarados. Pus. 2—Elidi. Adôrno. 3—Sagra. Lê. Eta. 4—Ao. Tia. Ar. 5—És. Imodesto. 6—Madagascar. 7—Um. Alentado. 8—El. Asa. Há. 9—Horas. Pi. Mar. 10—Alado. Esteio. 11—Resolve. Sal.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 4



HORIZONTAIS—1—Cilindros sulcados em hélice e destinados a entrar numa peça chamada porca. 2—Cloreto de sodio. Verdadeiras. 3—Acusada. Pateta. 4—Aqueles que trabalham em olaria. Forma proclitica e apocopada de vale. 5—Oxido de sódio. Batráquio. 6—Nome duma letra. Pronome pessoal. 7—Alto aí! Pronuncía o que outrem há-de escrever. 8—Contracção de senhor. Socorrei. 9—Puzera certo. Nociva. 10—Mulher de Samos. Instrumento para encurvar as calhas das linhas ferreas. 11—Estabelecimento de seringueiro.

VERTICAIS—1—Acto de prometer (pl.). 2—Artigo definido (ant.º). Vasias. 3—Campeão. Estás. Tirita. 4—Pandega. Gracejar. 5—Ostentação. Amarrai. 6—Sirga. Iniciais representativas da «Defesa contra aviões». 7—Frutos da videira. Bebedeira. 8—Ente. Puxar para trás. 9—Rezava. Atmosfera. Terceira nota musical. 10—Diabo. Preposição. 11—Poriam a salvo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	T	R	O	P	A	■	R	E	A	T	A
2	E	I	R	A	S	■	E	S	T	A	R
3	L	■	A	R	T	I	S	T	A	■	M
4	E	M	■	A	R	A	M	E	■	M	A
5	S	E	I	■	O	S	A	■	S	A	M
6	C	A	C	O	■	■	■	C	A	R	A
7	O	D	E	■	F	O	Z	■	S	E	R
8	P	A	■	M	O	C	O	S	■	S	E
9	I	■	D	E	M	O	R	A	S	■	N
10	C	R	A	T	O	■	R	E	A	I	S
11	O	U	R	O	S	■	A	M	I	M	E

Foi repelido esta manhã um contra-ataque alemão nos subúrbios do Aix-la-Chapelle

(Continuação da 1.ª pag)

de Ijendijke. Ao norte da cidade, avançámos, em direcção ao ocidente, cêrca de 2 quilómetros. Também as nossas tropas realizaram excelentes progressos mais ao sul. Caças bombardeiros dos Aliados apoiaram eficazmente as fôrças de terra que repeliram contra-ataques dos alemães ao corredor da peninsula de Zuid Beveland. Bombardeiros pesados, com escolta de caças, sem sofrerem qualquer perda, atacaram o dique de West Kapelle, na ilha de Walcheren. No sector de Breskens foram bombardeados depósitos de abastecimentos, fortificações e transportes em estradas pelos nossos caças bombardeiros. Uma coluna aliada atingiu os arrabaldes de Venraij, onde se travam violentos combates. Avançando para o sudoeste, outras unidades dos Aliados atravessaram a estrada de Venraij-Burne.

Caças bombardeiros atacaram objectivos ferroviários numa extensa area, tanto na Holanda como na Alemanha ocidental. Realizaram também bombardeamentos a objectivos das regiões de Venloo e de Kempen, a leste do saliente holandês de Neuffs próximo de Dusseldorf, e bem assim em Kreuznach, Behhlosn em Rheinzabern, na Renania, e Munster.

As nossas tropas continuam em operações de limpeza ao nordeste de Aix-la-Chapelle e mantêm um firme cêrco á cidade, onde prossegue a luta de casa em casa. Ao noroeste de Aix-la-Chapelle limpámos de forças inimigas as restantes fortificações da «linha Siegfried». Bombardeiros ligeiros atacaram, sem sofrer perdas, a ponte ferroviária de Euskirchen.

No vale do Mosela prosseguem os combates em Maizieres les Metz. Mais de 1.300 bombardeiros pesados, com escolta de 800 caças, realizaram um ataque diurno a objectivos militares da cidade de Colónia. Não regressaram á base 13 bombardeiros e 3 caças. No sopé da cordilheira dos Vosges, a despeito da vigorosa resistência e de violentos contra-ataques do inimigo em vários pontos, as nossas tropas realizaram um avanço substancial ao sul do entroncamento de estradas de Bruyeres e bem assim ao nordeste de Le Thillot. Travam-se árduos combates em ambos esses sectores. Foi libertada a aldeia de Laval, próximo de Bruyeres. Foram repelidos alguns contra-ataques do inimigo no sector de Luneville-Epinal».—(R.).

Contra-ataque alemão em Aix-la-Chapelle

LONDRES, 18.—Montague Taylor, agente especial da Reuter junto do 1.º Exército norte-americano, informa que os alemães lançaram hoje o seu primeiro ataque ás 6 e 30 (hora de Greenwich), com infantaria, apoiada por alguns tanques, contra as posições aliadas ao sul de Wurselen, nos suburbios de Aix-la-Chapelle. O contra-ataque não foi de grande envergadura, mas as tropas alemãs mostravam uma vontade desesperada de encontrar um ponto fraco nas linhas aliadas. Esta foi a primeira reacção inimiga nas ultimas 30 horas. O ataque durou apenas uma hora e foi contido pela infantaria aliada e fogo da sua artilharia. E' evidente que os alemães estão a tentar improvisar qualquer plano de defesa de Aix-la-Chapelle. Os alemães pareciam ter esperanças de alargar o corredor de retirada e entrar por ele em auxilio da cidade. Nêste momento buscam novos estratagemas. Entretanto, as fôrças aliadas estão a consolidar o que foi corredor de retirada e a fazer dêle uma forte linha. O inimigo está a lançar patrulhas noutras zonas da linha de batalha e a sua artilharia tem estado activa.—(R.).

Peles! David Kit! Peles
Ultimos modêlos do ano 1945
Telef. 48089

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag)

Na batalha de material, que se trava nas imediações de Aix-la-Chapelle, a infantaria e as formações de carros blindados americanos e ingleses, superiores em numero, conseguiram, depois de 15 dias de luta sangrenta, reunir as alas de contornamento a sudoeste de Werselen e avançar, de sueste, até a periferia da cidade. A luta prossegue com dureza. Os ataques reforçados dos americanos, a leste de E'pinal e a sueste de Reminemont, não deram resultados consideráveis.

Londres continuou ontem sob o fôgo das «V I».

Ao sul de Bolonha, as nossas tropas voltaram a repelir ontem violentissimos ataques, reiteradamente levados a efeito pelo inimigo, que, em certos sectores, realizou 9 assaltos consecutivos, não obstante perdas elevadas. Também no sector de Cezena, o inimigo atacou as nossas posições, em vão.

Nos Balcans, a oeste de Krusevacn, fazem bons progressos os contra-ataques alemães. Reina tranquilidade no centro da cidade de Belgrado, que foi limpa de bandos e dos elementos bolchevistas. No sector, a sudoeste e a sueste de Debreczen, foram repelidos, depois de violentos combates, com a assistencia dos nossos aviadores de batalha, violentos ataques bolchevistas, assistidos por poderosas formações de carros blindados. O adversário foi repelido, após aspérrimos combates, com a intervenção de aviadores de batalha.

As nossas tropas cortaram o contacto com o inimigo, em obediencia a uma ordem dada, deslocando-se para noroeste, a-fim de encurtarem a frente entre Trestanburg e a parte meridional dos Carpatos arborizados. Nos desfiladeiros do vale de Cziroka e de Dukla, malograram-se todos os ataques do Exército Vermelho, ainda que fôssem executados com fôrças muito superiores. Depois das suas vãs tentativas de perfuração, no sector central da frente leste, os sovietes apenas realizaram ontem fracos ataques, perto de Rozan.

Na fronteira da Prússia Oriental, o inimigo alargou a sua frente de ataque, de Kelvaria e de Schirvindt, para o sul, e continuou as suas grandes investidas, pondo em linha fortes contingentes de carros blindados e de aviação de batalha. Após renhidos combates, o assaltante foi interceptado, para o que concorreu a destruição de 41 tanques. Virbalis caiu em poder do inimigo, depois de uma defesa renhida. Contra-ataques dos nossos carros blindados expulsaram os bolchevistas, atacando em Kurlande, de pontos onde tinham irrompido na vespera. Foram aniquilados 29 carros blindados adversos. Desta maneira, o inimigo perdeu, no sector balta, 558 tanques, de 1 a 16 de outubro.

Na Finlandia central, a-pesar das más condições das estradas e não obstante a continua perseguição dos finlandeses, as nossas tropas atingiram os objectivos da sua marcha.

Os caçadores alpinos alemães, que se batem na frente do Oceano Glacial Artico, destruiram, em rudes combates, as tentativas de envolvimento, de grande envergadura, da parte dos bolchevistas. Nos ultimos dois dias, os sovietes perderam 180 aviões, 156 dos quais em combates aereos. O resto foi destruido pela D. C. A. da «Luftwaffe», assim como pelas embarcações de segurança da Marinha de Guerra e pela D. C. A. naval.

Os aviadores americanos de terror atacaram Colónia, Viena e a região da alta Silésia. A D. C. A. da «Luftwaffe» derrubou 34 aparelhos, quasi exclusivamente bombardeiros quadrimotores.—(D. N. B.).

O avanço dos Aliados sôbre a cidade italiana de Bolonha

LONDRES, 18.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz: «Ao norte da estrada de Bolonha fôrças do 8.º Exército alcançaram o rio em Pisciatello, numa extensa frente e encontram-se agora apenas a 4 quilómetros e meio da importante cidade industrial de Cesena. Realizaram-se também consideráveis avanços nas colinas ao sul desta estrada e foi ocupado pelas nossas fôrças o Monte Reale, altura estratégica de grande importancia.

No sector central, as tropas americanas do 5.º Exército, no seu avanço sôbre Bolonha, prosseguiram travando rudes combates durante todo o dia. Essas fôrças atingiram Monte Belmonte onde a luta prossegue com grande intensidade. No seu flanco direito as fôrças britanicas e indianas do 5.º Exército avançaram e limparam de tropas inimigas várias alturas estratégicas».—(R.).

A cidade de Manila foi hoje bombardeada POR TRÊS VAGAS DE AVIÕES

NOVA YORK, 18 — Por informação da rádio de Manila, sabe-se que bombardeiros com base em oito porta-aviões atacaram a capital das Filipinas, hoje de manhã, em três vagas sucessivas. Outros aparelhos atacaram o aeródromo de Clark e Legaspi. —(Reuter).

A situação na Bélgica

Os assuntos de alimentação têm prioridade sôbre os outros

BRUXELAS, 18.—O govêrno resolveu que em todos os departamentos se dê absoluta prioridade a todos os assuntos que se relacionem com a alimentação do país. Fôram dadas instruções a todos os Partidos sôbre êsse problema, que terá a precedência sôbre qualquer outro.—(R.).

Na Dinamarca *aumentam* os actos de sabotagem

ESTOCOLMO, 18—Os jornais suecos receberam a informação de que nos ultimos dias aumentaram extraordinàriamente os actos de sabotagem na Dinamarca, provocados pelos grupos de patriotas.

A Policia alemã deu uma batida á cidade e importante centro ferroviária de Grindsted, na Jutlandia Central, prendendo 40 dinamarqueses, entre os quais figuram algumas das mais proeminentes personalidades daquela cidade.

No campo de concentração alemão de Froeslev, no sul da Jutlandia, estão ali internados 1.250 dinamarqueses, de ambos os sexos.—(U. P.).

A morte dos prisioneiros

que se encontram no Reich

LONDRES, 18—O ministro de Estado, Richard Law, respondendo a uma interpelação na Câmara dos Comuns, disse hoje que o número de prisioneiros de guerra ingleses que têm sido mortos, em consequencia dos ataques da Aviação aliada no continente, indica que as autoridades alemãs, em contravenção do artigo 9.º da Convenção de Genebra, colocaram campos de prisioneiros junto de objectivos nitidamente militares. O govêrno inglês fez um violento protesto junto das autoridades alemãs, mas, em muitos casos, elas não têm satisfeito as reclamações. Não há provas de que a morte de alguns dos prisioneiros ingleses em campos de concentração alemães, atribuida a bombardeamentos aliados, tenha sido, de facto, causada por execuções levadas a efeito pelo inimigo.—(R.).

NOVOS NAVIOS ESPANHOIS

FERROL, 18—Nos estaleiros desta cidade são hoje lançados á agua dois caça-minas de 615 toneladas, o *Tambre* e o *Guadalette*.—(R.).

Em Moscovo *prosseguem* as conversações mas a questão polaca ainda não está resolvida

LONDRES, 18 — Anuncia-se que Churchill voltou, ontem, á noite, a conferenciar demoradamente, em Moscovo, com o marechal Estaline, sôbre assuntos da maior importancia para a futura paz mundial. O principal tema das conversações entre os dois estadistas foi novamente a questão polaca, havendo indicações de que o Primeiro ministro britanico conseguiu alguns êxitos bastante apreciaveis na questão.

Molotov, comissário do Povo para os Assuntos Estrangeiros, ofereceu um almôço em honra do sr. Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, o qual decorreu numa atmosfera de grande cordialidade e amizade. Trocaram-se amistosos brindes. Mais tarde Molotov conferenciou demoradamente com Eden.—(U. P.).

A questão russo-polaca ainda não fica resolvida?

MANCHESTER, 18 — O correspondente em Londres do «Manchester Guardian» informa que nos circulos polacos de Londres foi recebida uma comunicação de Moscovo dizendo que a principal dificuldade em se chegar a um acôrdo russo-polaco é o pedido da Russia para o imediato estabelecimento das fronteiras da Polónia a leste e a oeste. Declara-se que o Primeiro ministro polaco não pode concordar com as propostas, receando-se que tenha de regressar a Londres sem ter conseguido uma solução ao problema das relações russo-polacas.—(R.).

Ataques da R. A. F. às vias de abastecimento dos alemães na Holanda

LONDRES, 18—Bombardeiros «Spitfire» cortaram as linhas de reabastecimento da Wehrmacht em nove pontos da linha ferrea entre Dusseldorf e o exercito alemão que opera na Holanda. Estes aparelhos eram da 2.ª Fôrça Tactica Aerea da R. A. F. Pilôtos noruegueses lançaram tambem bombas de 250 quilos em Kempen, Venlo, Neuss, a leste de Dusseldorf, a-fim de interromper as comunicações, que conseguiram. Os pilotos informam que se produziram violentas explosões nas linhas férreas e que os aterros abateram sôbre o peso das bombas. Ao todo foram destruidos 59 vagões. Embora os objectivos fôssem de importancia vital para o inimigo, não houve oposição da sua parte.—(R.).

Colónia e Cassel sofreram violentos ataques

LONDRES, 18—Anunciou-se oficialmente que mais de 550 fortalezas voadoras e «Liberators», com escolta de cêrca de 500 caças, da 8.ª Fôrça Aerea dos Estados Unidos, atacaram objectivos industriais e parques ferroviários nas áreas de Colónia e Cassel.—(R.).

A comissão britanica na Finlandia

ESTOCOLMO, 18—Chegou a esta cidade a Comissão de Fiscalização Britanica da Finlandia e partiu esta manhã para Helsinquia.—(R.).

SOLAR DA VACARIÇA—LUSO
Privilegiada região da «AGUA DO CRUZEIRO», a mais fina, saborosa e cristalina agua de mesa de PORTUGAL. Já preferida em todo o país
Comprove-o V. Ex.ª, provando-a e confrontando-a
Depositários: CONTRERAS & CONTRERAS, L.DA—R. S. BENTO, 634—TELEF. 63033

SMARTA
RESTAURANTE E SALÃO DE CHA
Rua de Rodrigues Sampaio, 52